

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA-PR

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CINTHIA CELENE BENCK DE LIMA

A FITOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ESTUDO DE CASO DA
FABRICADORA MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS- FABRIMED
(TELÊMACO BORBA, 1993-2008)

PONTA GROSSA

2017

CINTHIA CELENE BENCK DE LIMA

A FITOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ESTUDO DE CASO DA
FABRICADORA MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS- FABRIMED
(TELÊMACO BORBA, 1993-2008)

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em História da Universidade
Estadual de Ponta Grossa PR, como requisito
parcial à obtenção do título de mestre em
História.

Orientador: Prof. Dr. Robson Laverdi.

PONTA GROSSA

2017

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

Lima, Cinthia Celene Benck

L732 A fitoterapia na Saúde Pública: estudo de caso da Fabricadora Municipal de Medicamentos - FABRIMED (Telemaco Borba, 1993 -2008)/ Cinthia Celene Benck Lima. Ponta Grossa, 2017. 98f.

Dissertação (Mestrado em História - Área de Concentração: História, cultura e identidades), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Robson Laverdi.

1.Medicina integrativa. 2.Fitoterapia. 3.Memória. I.Laverdi, Robson. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em História. III. T.

CDD: 907.2



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

MESTRADO EM HISTÓRIA



Recepção de casamento: 1933



Trabalhadoras de Serraria Santa, 1939

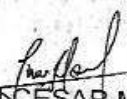
TERMO DE APROVAÇÃO

CINTHIA CELENE BENCK DE LIMA

A FITOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ESTUDO DE CASO DA FABRICADORA MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS – FABRIMED (TELÊMACO BORBA/ PR, 1993-2008).

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História – Mestrado em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 20 de março de 2017, pela seguinte banca examinadora:


Prof. Dr. ROBSON LAVERDI (UEPG)
(Orientador)


Prof. Dr. ILTON CÉSAR MARTINS (UNESPAR)


Prof.ª Dr.ª ROSÂNGELA WOSIACK ZULIAN (UEPG)

Ponta Grossa, 20 de março de 2017.



Dedicatória

Dedico este trabalho a minha mãe Glaci Benck, companheira, amiga e incentivadora em meus estudos em todos os momentos da minha jornada estudantil.

A ela minha admiração e carinho.

Agradecimentos

À Deus pela vida como grande circunstância da aprendizagem.

Ao meu orientador Prof. Dr. Robson Laverdi, pela competência, serenidade e paciência tão necessárias a mim nas orientações.

À professora e Dra. Rosângela Wosiack Zulian e ao professor Dr. Ilton César Martins por me concederem a honra de participarem de minha banca, pelas ricas contribuições e pelos saberes compartilhado em seus artigos científicos.

À Coordenação e aos Professores do Programa de Mestrado em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, que com muita competência e ousadia promoveram a formação de educadores e a produção do conhecimento na área de história.

Aos colegas do mestrado pela honra de ter compartilhado com vocês a construção do conhecimento.

Às instituições que autorizaram esta pesquisa, aos pacientes e profissionais de saúde do município de Telêmaco Borba que participaram de entrevistas e tornaram possível a realização deste estudo.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

A história oral permite o registro de testemunhos e o acesso a “histórias dentro da história” e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado.

(Alberti Verena)

LIMA, Cinthia Celene Benck. A FITOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA: ESTUDO DE CASO DA FABRICADORA MUNICIPAL DE MEDICAMENTOS- FABRIMED (TELÊMACO BORBA/PR, 1993-2008). Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2017.

RESUMO

Os temas saúde, doença e formas de cura se constituem em objetos de interesse na historiografia atual, muito mais que apenas observações sobre como uma determinada população ou comunidade local. A abertura para tópicos que abordam temas ligados à saúde possibilitou o entendimento do poder e a força dos conhecimentos tradicionais e da cultura de uma comunidade no trato das mais diversas formas de doença. A OMS (Organização Mundial de Saúde) desde 1980 preconiza em todo o mundo a implementação de formas de medicina integrativa (acupuntura, homeopatia e fitoterapia) como forma de humanização no tratamento público, através do respeito das raízes culturais das distintas sociedades. Esta pesquisa teve como objeto geral a avaliação e o impacto de um projeto de medicina integrativa em que a fitoterapia foi disponibilizada na saúde pública através do SUS (Sistema Único de Saúde) à população do município de Telêmaco Borba- PR no período de 1993 a 2008 através da Fabrimed (Fabricadora Municipal de Medicamentos), já extinta há quase uma década. A pesquisa concentra-se na análise histórica do funcionamento do projeto, a importância das agrovilas na estruturação e no funcionamento, desde a implantação, assim como se descreve a importância para a comunidade e a constituição de sua identidade. Faz-se uma análise qualitativa e quantitativa dos prontuários médicos do período de funcionamento do projeto e se observam as vivências percepções e significados que muitas vezes no contexto geral ficam silenciados, mas que acabam demonstrando a capacidade da medicina integrativa em intervir no sistema de saúde pública.

Palavras- chave: Medicina Integrativa. Fitoterapia. Memória.

LIMA, Cinthia Celene Benck. THE PHYTOTHERAPY IN PUBLIC HEALTH: STUDIES CASES OF CIVIS MANUFACTURED OF MEDICINES FABRIMED (TELÊMACO Borba /PR, 1993-200).
Master's Thesis (Master Degree in History) State University of Ponta Grossa, 2017.

ABSTRACT

The themes health, disease and forms of healing are objects of interest in the current historiography, much more than just observations on how a particular population or community react in the search for the most diverse forms of healing intimately linked to the identity of a society. The opening to the topics that address health issues has made it possible to understand the power and strength of traditional knowledge and the culture of a community in dealing with the most diverse forms of disease. The World Health Organization (WHO) since 1980 advocates worldwide implementation of forms of integrative medicine (acupuncture, homeopathy and phytotherapy) as a way of humanizing public treatment by respecting the cultural roots of different societies. This research had as general object the evaluation and the impact of an integrative medicine project in which the phytotherapy was made available in the public health through the Unified Health System (SUS in Portuguese) to the population of the city of Telêmaco Borba-PR during the period of 1993 to 2008 through Fabrimed (Municipal Drug Manufacturers), already extinct almost a decade ago. The research focuses on the historical analysis of the operation of the project, the importance of rural villages in the structuring and operation, since the implantation, as well as the importance for the community and the constitution of its identity. It carries out a qualitative and quantitative analysis of the medical records of the project's period of operation and remarks perceptions and meanings that are often silenced in the general context, but which show the capacity of integrative medicine to intervene in the public health system.

Key-words: Integrative Medicine. Phytotherapy. Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Mapa do Paraná-localização de Telêmaco Borba.....	p.23
Figura 2-Construção da indústria Klabin-em Telêmaco Borba PR 1945.....	p.28
Figura 3-Moradia da agrovila de Lagoa em 1945.....	p.30
Figura 4-Unidade Estrutural Fabrimed localizada no Distrito Industrial de Telêmaco Borba-PR	p.45
Figura 5-Maracujazeiro	p.46
Figura 6- Viveiro de Plantas Medicinais da Extinta Fabrimed.....	p.49
Figura 7-Viveiro de Plantas Medicinais da Extinta Fabrimed, Alecrim.....	p.53
Figura 8- Produto Gel de Camomila	p.66
Figura 10- Produto Xarope de Guaco.....	p.77

LISTA DE SIGLAS

FABRIMED- Fabricadora Municipal de Medicamentos de Telêmaco Borba-PR

OMS- Organização Mundial de Saúde.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	p.11
1-CAPÍTULO I- ANTECEDENTES DA FABRIMED.....	p.21
1-1 Município de Telêmaco Borba.....	p.22
1-1-1 Construção da Empresa.....	p.26
1-1-2 As agrovilas.....	p.29
1-1-3 Introdução da implantação do Projeto de Fitoterapia para os funcionários florestais.....	p.37
2-CAPÍTULO II- FABRIMED.....	p.42
2-1 A estruturação da Fabrimed.....	p.43
2-2 Medicina Integrativa.....	p.55
2-3 Fabrimed e as Unidades Básicas de Saúde.....	p.62
2-3-1 Análise dos Prontuários Médicos através da utilização do método da pesquisa qualitativa.....	p.70
3- CAPÍTULO III- FABRIMED NA PRÁTICA.....	p.72
3-1 Na voz da população.....	p.73
3-2 Na voz dos profissionais.....	p.82
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.88
REFERÊNCIAS.....	p.94

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação pretende aliar os conhecimentos da pesquisadora Licenciada em História, mas que também possui as graduações em Farmácia-Bioquímica e Tecnóloga em Gestão Pública. A soma dos conhecimentos adquiridos através dessas graduações fez com que a escolha da dissertação tramita-se entre três áreas de conhecimentos (Farmácia, Gestão Pública e História). O título “A Fitoterapia na saúde pública: Estudo de caso da Fabricadora Municipal de Medicamentos-Fabrimed (Telêmaco Borba/PR, 1993-2008)” busca analisar a experiência da utilização da fitoterapia na saúde pública de um município interiorano no estado do Paraná, formada a partir da construção de uma indústria papelreira multinacional denominada Klabin Papel e Celulose S/A. As dificuldades em realizar a pesquisa foram muitas. Dentre elas a própria formação da historiadora que muitas vezes deixou o lado das ciências exatas e farmacêuticas aflorar na escrita e nas concepções de pensamentos. Por um período de vinte e dois anos de profissão como farmacêutica especializada em manipulação, o convívio com a experiência da medicação fitoterápica, ramo da farmácia pela qual possuo grande apreço e admiração foi muito forte na escrita deste trabalho. Em 2009 iniciei o curso de Licenciatura em História pela UEPG pelo sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil, modalidade a distância) . No primeiro momento o que chama minha atenção foi a flexibilização de estudos proporcionado pelo sistema a distância, e a falsa ideia que um curso a distância seria “fácil”. Grande engano, o sistema a distância é complexo, requer características peculiares ao aluno: auto disciplina, trabalho com a plataforma de estudo, que muitas vezes mostrou um “gigante problemático”, aliado ao estudo solitário de um sistema a distância. Muitas vezes quis desistir do curso, principalmente quando havia a necessidade da escrita de textos dissertativos e argumentativos, pois há muitos anos minha experiência de escrita estava restrita à linguagem técnica, em relatórios sucintos, planilhas e tabelas. Os encontros presenciais que ocorriam não eram suficientes para sanar as muitas dúvidas, pois ainda estava ligada e trazendo as experiências de um ensino presencial. Entretanto, concepções e análises totalmente diferentes do meu contexto diário proporcionaram a abertura a novas formas de conhecimentos. Foram leituras

e mais leituras sobre assuntos históricos com os quais nunca havia tido contato. Uma perspectiva nova de visualizar o cotidiano e contextos da sociedade foi aos poucos se desvendando. A Nova História Cultural foi o ponto central para todo o deslanchar na busca dos novos conhecimentos interdisciplinares, principalmente as obras de Roger Chartier. Sem dúvida, esta convivência de um “novo olhar” da sociedade através do conhecimento histórico permitiu um crescimento pessoal espetacular, possibilitando a visualização de uma determinada comunidade ou grupo de pessoas, sob “novas perspectivas” e mais humana. Ao concluir a licenciatura uma necessidade intrínseca de aprofundar os estudos ligados à história impeliu-me a duas especializações e ao mestrado. Mas, por que não aliar a história com a fitoterapia?

O conhecimento fitoterápico milenar das mais diversas comunidades sempre me instigou devido à riqueza cultural e forma de transmissão de conhecimento, mesmo estando na contramão de todo desenvolvimento da indústria farmacêutica contemporânea que oprime as formas culturais de cura. O desejo da pesquisa sobre a fitoterapia sempre foi muito grande e o me defrontar com a perspectiva do estudo histórico de uma experiência com a utilização da fitoterapia como medicina integrativa no sistema de saúde pública fez o despertar deste estudo.

O município de Telêmaco Borba-PR onde nasci e onde resido atualmente, fica localizado na região dos Campos Gerais a 235 km da capital do estado paranaense Curitiba. Possui uma área territorial de 1.382.860 Km² e uma população estimada de 76.550 habitantes, do total de sua extensão territorial 93% é de propriedade da indústria Klabin, onde 97,5% da população vive em área urbana¹, na realidade o município é cercado com um vasto reflorestamento de pinus e eucalipto. O nome Telêmaco Borba é uma homenagem ao sertanista Telêmaco Augusto Enéas Morosini Borba, sertanista e morador do município vizinho de Tibagi. Toda a história do município está relacionada com a implantação da indústria Klabin.

Como citado anteriormente embora tenha mais de 95% de seu território pertencente à zona urbana, buscou na fitoterapia o tratamento e cura de vários males, quando da implantação do projeto Fabrimed, que implantou o uso da

¹ -IBGE 2016 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) p.14.

fitoterapia como elemento constitutivo de uma forma de medicina integrativa e cujas atividades iniciam em 1993 e findam em 2008, revelando-se um projeto bem sucedido perante a comunidade local. Como entender a introdução da fitoterapia como medicação no contexto histórico deixando de lado a perspectiva farmacêutica? Em um processo de análise farmacêutica a pesquisa seria muito mais simples, pois as opções de trabalho seriam extensas e com inúmeras possibilidades: a metodologia da extração dos fármacos, controle de qualidade dos princípios ativos e suas múltiplas modalidades de variação, metodologia de produção e gráficos de incompatibilidade farmacológica, procedimento de produção e uma diversidade de formas de análise químicas e físicas. Mas sob o viés histórico quais as perspectivas possíveis para analisar o projeto fitoterápico? Em um primeiro momento a ideia do projeto surge da discussão da não utilização da fitoterapia no SUS. Depois amadurecendo os questionamentos houve o desejo de entender a sua utilização em municípios que desenvolveram a utilização da fitoterapia como forma de medicina integrativa, com a escolha de Fortaleza (CE) e como intuito de traçar um paralelo com o município de Telêmaco Borba. A opção escolhida foi a de fazer uma pesquisa histórica sobre a utilização da fitoterapia na saúde pública do município de Telêmaco Borba, através do projeto Fabrimed.

Como iniciar a pesquisa? Várias dúvidas e dificuldades surgiram e não foram pequenas! Uma “enorme barreira” a ser vencida pela historiadora seria a necessidade de ampliar da visão histórica do elemento a ser pesquisado. Várias vezes fui orientada para aliar o conhecimento farmacêutico com a pesquisa histórica, o que seria extremamente enriquecedora para o trabalho. Houve a demora do entendimento e da complexidade do ato principalmente quando utilizei da metodologia da história oral como uma das fontes de pesquisa. Trabalhar com a memória vivida e as possibilidades da criação de narrativas não pareceu uma tarefa nada fácil no primeiro momento, mesmo reconhecendo que desde criança praticamos atos narrativos que vão das histórias imaginativas até diários de trabalhos. A fala do outro à qual se atribui significados passou a ser meu trabalho e meu desafio. Dar sentido as narrativas é fator que constitui o papel do historiador.

Qual seria o início do trabalho? O tema tratado seria a fitoterapia, e uma introdução histórica sobre o tema desde os mais remotos tempos seria excelente! Inicia-se a pesquisa sobre a historicidade da fitoterapia pelos vários períodos

históricos, o que resultou, confesso, em um texto entediante. Próxima tentativa: trabalhar com a experiência de um projeto de fitoterapia implantado no município de Telêmaco Borba como forma de medicina integrativa através da Fabrimed (Fabricadora Municipal de Medicamentos de Telêmaco Borba) tendo como fontes os prontuários médicos. Os prontuários são documentos essenciais que relatam o atendimento dos pacientes e sua relação com os profissionais de saúde que prescreviam medicamentos fitoterápicos produzidos pela Fabrimed. O almoxarifado com os arquivos dos prontuários médicos fica próximo ao meu atual setor de trabalho, o que facilitou o acesso e a pesquisa. Trabalho complexo com um volume muito grande de informações, em torno de 28.000 unidades que possibilitou a compreensão da implantação da fitoterapia como medicina integrativa. Concluída esta etapa estafante haveria a tarefa da construção da narrativa através da análise dos prontuários. Mas como construir uma narrativa sem o trabalho com a memória dos pacientes e profissionais ligados com o projeto Fabrimed? A história oral foi vital para todo o processo.

Sempre tive ressalvas ao trabalho com a História Oral, pois sentia que estava pisando em um solo desconhecido, muito amplo e nada palpável. As primeiras entrevistas foram simplesmente horríveis, pois estava mais nervosa que os entrevistados. A ressalva em utilizar a história oral na minha pesquisa esteve ligada à complexidade do trabalho com o tema memória. As necessidades do entendimento da vivência de uma comunidade e suas experiências com a fitoterapia fizeram com que as entrevistas se tornassem documentos. Cada entrevista realizada foi um “documento único”, rico em informações sobre o que era transmitido de geração em geração, de reconstruções do cotidiano, percepções culturais, sociais e econômicas. Cabem aqui as palavras de Alberti Verena.

Mas acreditamos que a principal característica do documento de história oral não consiste no imediatismo de alguma informação, nem tampouco no preenchimento de lacunas de que se ressentem os arquivos de documentos escritos ou iconográficos, por exemplo. Sua peculiaridade e a da história oral como um todo decorre de toda postura com relação à história e às configurações sócio- culturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu.²

² -VERENA Alberti. Ouvir contar: texto em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p.16.

A pesquisa exigiu um trabalho sobre os antecedentes da Fabrimed, os quais estão ligados às “agrovilas”, residenciais formados para a construção de uma indústria papelreira de grande dimensão de propriedade da empresa multinacional Klabin S/A e a formação do município de Telêmaco Borba. A partir da formação do município e organizadas etapas da implantação e funcionamento do projeto Fabrimed, vivenciar as experiências dos integrantes do município de diversos bairros que utilizaram da fitoterapia como medicina integrativa, resultou nas narrativas, elementos fundamentais desta dissertação.

Um trabalho árduo, sem dúvida, mas que forneceu informações históricas sobre a experiência de uma população que teve a oportunidade de utilizar-se da fitoterapia como medicina integrativa no âmbito de saúde pública por um período de quatorze anos, como forma de manter a identidade de uma comunidade.

A Fabrimed por mais de uma década representou um marco na gestão pública, através da produção e disponibilização de forma gratuita de medicamentos fitoterápicos a população usuária do sistema público de saúde de Telêmaco Borba. Inicialmente era apenas uma pequena farmácia de manipulação que cresce e expande-se a categoria de fabricante de medicamentos que produz medicamentos fitoterápicos oriundos do viveiro municipal. O impacto da funcionalidade da fabricante aliada à utilização das várias formas de mídias pelos gestores públicos em promover a Fabrimed rompe as barreiras geográficas locais. Transformando-a em um exemplo positivo de gestão de saúde pública, não somente a nível regional, mas uma referência estadual e nacional de medicina integrativa baseado na fitoterapia e os privilegiados depoimentos orais que possibilitaram reconstruir esta memória em relação à fitoterápica.

A proposta do estudo da Fabrimed é pesquisar a utilização da fitoterapia no município de Telêmaco Borba tendo como fontes vários autores que tratam do tema historicidade, memória e cultura, prontuários médicos locais, livros registros e livros ata da extinta Fabrimed, informativos da indústria Klabin, revistas e jornais locais. A coleta dos prontuários médicos ocorreu através de um volume em torno de 28.000 unidades do período de 2000 a 2006 (período este que representa o maior volume de produção da Fabrimed). Os dados foram classificados, organizados, tabulados e analisados em conformidade com as etapas essenciais de seleção de postos de saúde com maior e menor aceitação sobre a fitoterapia, medicamentos

fitoterápicos com maior prescrição e profissionais de saúde prescritores. Dados estes que possibilitaram observações do âmbito da prática médica e da receptividade do paciente em relação a fitoterapia. Neste contexto, as mais diversas fontes entre elas os prontuários médicos, formam o conhecimento não institucional representaram a consciência coletiva dos grupos (prescritores e pacientes) que conservam e transmitem o sentimento de pertença de um grupo. O sentimento que pertença está intimamente relacionado e interligado os conceitos de memória, cultura e identidade, elementos vitais como alicerce para a pesquisa.

Para Bergson³, a memória compreende uma fonte constante de atualização de experiências vividas com as quais o homem coexiste na medida em que passado e presente são interfaces dessas experiências e “essencialmente virtual”, o passado não pode ser apreendido por nós como passado, a menos que sigamos e adotemos o movimento pelo qual ele se manifesta em imagem presente.⁴ O termo cultura é entendido pelo autor como um autodescentramento do inconsciente ou do individual para o coletivo, em função da percepção sobre os acontecimentos a partir da atualização, isto é, da presentidade que acolhe os fenômenos e os signos culturais dos quais derivam novos saberes, e novas formas de aquisição de conhecimento.⁵

Não podemos neste momento deixar de citar a importância da questão de identidade como transmissor da noção de estabilidade no mundo pós-moderno. Nessa realidade contemporânea, o conceito de identidade emerge como uma ferramenta conceitual útil para a compreensão de um conjunto de fenômenos visto a partir das características individuais e coletivas de pertencimento e não pertencimento.⁶ Este conjunto de características próprias de um indivíduo, de um grupo de pessoas ou até mesmo de um país denomina-se identidade. A pesquisa com a Fabrimed envolveu uma análise criteriosa sob a perspectiva cultural, da memória e da identidade concentrando-se em um estudo local através de um programa de medicina integrativa que contempla a fitoterapia como forma de

³ BERGSON, Henri. *Memória e Vida*. Textos escolhidos por Gilles Deleuze. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

⁴ -Id. 3 p.2

⁵ -Id. 3 p.2

⁶ -DENIPOTI, Cláudio e outros. *Especialização em História, Arte e Cultura*. Ponta Grossa:UEPG/NUTEAD, 2009.

medicação alternativa aos pacientes usuários da saúde pública do município de Telêmaco Borba.

Estruturado em uma vertente de análise local, a pesquisa busca proporcionar uma visão regional sobre a fitoterapia, mas não podemos deixar de considerar o amplo histórico desta e sua utilização nas mais diversas sociedades, o que justifica uma breve retrospectiva sobre o assunto.

Os vegetais são usados com finalidades terapêuticas pelas mais diversas culturas, e por muitos são denominados de plantas medicinais. Plantas nativas de uma região e seu uso terapêutico em uma comunidade, retratam a interação entre homem e natureza e acaba sendo a marca de sua cultura local, onde se revelam conhecimentos e sabedoria de seus habitantes.

Neste contexto o estudo das plantas medicinais conduz a uma análise profunda, que extrapola as investigações químicas e físicas dos princípios ativos e farmacológicos, mas fornece espaço para análise de práticas tradicionais locais que envolvem uma determinada comunidade. Possibilitando uma análise multidisciplinar englobando questões religiosas, sociais, econômicas, culturais, tradições e memória. A memória neste caso está relacionada ao mecanismo de registro, conhecimento e experiências em relação à utilização dos medicamentos à base de plantas medicinais, superando-a, perspectiva de que, a memória é um atributo exclusivamente individual, mas sim que se dissemina em um processo coletivo, envolvendo experiências pessoais, e lembranças que resultam da interação com outras pessoas.

O uso de plantas medicinais por muito tempo esteve ligado ao conhecimento empírico. Ao adquirir caráter científico, passa a ser denominado de fitoterapia (ciência que estuda e determina os processos químicos, botânicos, farmacológicos e bioquímicos das plantas medicinais). Mesmo adquirindo as primícias de cientificidade, esta forma de ciência traz consigo uma gama de elementos culturais riquíssimos que merece uma análise criteriosa sobre os elementos que as constituem.

Na busca de uma assistência de saúde pública mais humanizada e com respaldo científico, em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) dá início ao programa de implantação da Medicina Integrativa baseado nas Práticas Integrativas

Complementares (PIC), que resgata as formas de cura com as tradições locais.⁷ O objetivo da implantação desta forma de medicina estava pautado no atendimento mais integral da saúde, visualizando as tradições e modos de cura dos pacientes⁸. A medicina integrativa contempla as seguintes áreas do conhecimento: acupuntura, fitoterapia e homeopatia, formas estas de medicina até então denominadas como medicinas alternativas, mas que devido ao seu caráter científico e provas eficazes de seus resultados terapêuticos passam a constituir-se como forma de medicina integrativa. Países com a Alemanha, França, Bélgica, Suécia, Japão, Estados Unidos e China são considerados incentivadores da prática de medicina integrativa fitoterápica.

No Brasil, a implantação da medicina integrativa não ocorreu de forma efetiva no Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez apenas 5% dos municípios brasileiros aderiram à implantação de uma medicina integrativa como prática médica. Do percentual de 5% que aderiram à implantação desta forma de medicina a maior parte optaram pela utilização da fitoterapia. Entre os 5% dos municípios brasileiros que utilizaram a fitoterapia como forma de medicina integrativa na saúde pública está o município de Telêmaco Borba no estado do Paraná.⁹ No estudo e na pesquisa realizada observei que embora a OMS preconizasse e fornecesse todas as diretrizes para a implantação da medicina integrativa, os gestores públicos de Telêmaco Borba, não tinham clareza do processo da OMS. O desenvolvimento e o incentivo à implantação da fitoterapia foi a prática do uso desta forma de medicamento pelos antigos moradores das agrovilas quando da implantação da indústria Klabin. Os gestores públicos tinham a visão da fitoterapia como forma de redução de custos em relação à aquisição de medicamentos, mas foi a equipe técnica constituída por farmacêuticos e bioquímicos que apresentam aos gestores as diretrizes e as normativas da medicina integrativas no sistema público. Através da disponibilização aos usuários do sistema público seria possível a obtenção de verbas oriundas do governo federal para o financiamento do projeto de fitoterapia e sua execução. A burocracia em relação à liberação de verbas pelo Ministério de

⁷-Organização Mundial da Saúde Traditional medicine: definitions. Disponível em <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>. Acessado em 04 de jan.2016.

⁸ -Ministério Brasileiro de Saúde Pública: março/1998.p.11

⁹- Id.8 p.2

Saúde era complexa, e os gestores públicos locais tomam a decisão de financiar com recursos próprios o projeto seguindo as determinações da OMS.¹⁰

O município de Telêmaco Borba faz a incorporação de medicina integrativa voltada à fitoterapia no sistema de saúde pública através do projeto denominado Fabricadora Municipal de Medicamentos (Fabrimed). Este projeto este que iniciou suas atividades em 1993 desenvolvendo a implantação de uma medicação fitoterápica à população usuário do município até o ano de 2008 quando suas atividades foram encerradas. Nas pesquisas realizadas observei que o entusiasmo na implementação da fitoterapia esteve baseado na positividade do uso desta forma de medicina pelos funcionários da indústria Klabin que algumas décadas já utilizavam desta forma de medicina integrativa no seu cotidiano.

Embora extinto, a Fabrimed é considerado uma política de saúde pública bem sucedida pela população local, sendo uma bandeira defendida em muitas campanhas políticas dentro do município. Nossa direção para analisar a Fabrimed suscitou no entendimento histórico da criação do município de Telêmaco Borba e sua íntima ligação com a indústria Klabin. O contexto da criação das agrovilas (denominação dada aos acampamentos de operários que trabalharam na construção da indústria Klabin na década de 1940) é elementar para a reflexão da importância e da força cultural do contexto histórico e todo o processo exitoso da Fabrimed que ocorreu quando de sua implantação em 1993 e duração por aproximadamente quinze anos.

Nesta pesquisa, resgata-se esse contexto, em que se aponta, através da dinâmica da história oral, para as reflexões acerca da memória e sua natureza cultural e social, aliada a outras formas metodológicas como a análise de prontuários médicos, fotos, jornais revistas e informativos locais.

A utilização da história oral como metodologia permitiu compreender o processo de coesão de identidade dos munícipes de Telêmaco Borba. A análise dos prontuários possibilitou o caminho para as entrevistas que ocorreram em a abordagem da população usuária, profissionais de saúde e ex- funcionários da Fabrimed. Para o desenvolvimento da metodologia acima citada utilizei os

¹⁰ -Livro da Fabrimed de 1993. Registro da reunião onde secretário de saúde e prefeito decidem pela implantação do projeto de medicina integrativa, e acrescentam no orçamento dos próximos ano através da LOA(Lei Orçamentária Anual).

trabalhos de Marcos Fábio F. Montysuma¹¹ e Verena Alberti¹². O livro de Montysuma, *Memória e História Oral* foi importante em relação à preparação e a realização das entrevistas, pois o autor apresenta noções sobre a elaboração de uma entrevista, discute prováveis metodologias a ser adotadas, discute sobre a postura do entrevistador e principalmente reafirma o compromisso éticos com os interlocutores e suas narrativas. De acordo com Montysuma, o modelo de entrevista adotado neste trabalho de pesquisa foram às entrevistas temáticas, com um roteiro pré-estabelecido com perguntas claras sobre questões inerentes a fitoterapia, utilizando como equipamento o gravador, além de fotos, jornais e revistas que auxiliassem aos entrevistados a exercitar a memória, levando-os a falar com mais facilidade.

Verena Alberti em *Histórias dentro da História* foi utilizado na produção de fontes em relação à preparação das entrevistas, sua realização e seu tratamento.

A análise de um depoimento de história oral - realizada seja pelo próprio pesquisador, seja por terceiros – deve considerar a fonte como um todo. É preciso saber “ouvir” o que a entrevista tem a dizer tanto no que diz respeito às condições de sua produção quanto no que diz respeito à narrativa do entrevistado: o que nos revela sua visão dos acontecimentos e de sua própria história de vida acerca do tema, de sua geração, de seu grupo, das formas possíveis de conceber o mundo etc.¹³

Estruturou-se esta dissertação em três capítulos. O primeiro foi destinado à apresentação histórica dos antecedentes da Fabrimed. A Fabrimed é o foco central de todo nosso trabalho de pesquisa, mas para entendê-la é preciso mostrar a inter-relação entre a criação do município de Telêmaco Borba e à construção da empresa Klabin, que através da formação dos núcleos operacionais denominados de agrovilas representa a gênese da Fabrimed. As práticas curativas através da fitoterapia praticada pelos moradores das agrovilas e o universo cultural desses moradores, exercem uma influência muito forte e significativa em relação à criação,

¹¹ -MONTYSUMA, Marcos Fábio F. *Memória e História Oral*. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2010.p.15

¹² -PINSKY, Carla B (organizadora). *Fontes históricas*, 2 .ed. 2ª reimpressão. São Paulo:Contexto, 2010.p.5

¹³ -Id. 11 p.16

funcionamento e a aceitação da Fabrimed, o que justifica o conhecimento de seus antecedentes.

No segundo capítulo realizou-se a descrição e a implantação da Fabrimed pelo então prefeito o Sr. Paulo Cezar Nôcera pelo PTB (partido trabalhista brasileiro) e o pleno desenvolvimento da fitoterapia pela Fabrimed com a criação do viveiro municipal na gestão do prefeito municipal Sr. Carlos Hugo Wolff Won Graffen pelo PMDB (partido do movimento democrático brasileiro).

No terceiro capítulo procede-se à análise de dimensões específicas em relação às atividades desenvolvidas pela Fabrimed como medicina integrativa por munícipes usuários do Sistema Único de Saúde, e diversos profissionais da saúde que utilizaram da fitoterapia como prática curativa.

Capítulo I- ANTECEDENTES DA FABRIMED

Neste capítulo, procuramos apresentar a história do projeto Fabricadora Municipal de Medicamentos (Fabrimed), denominação dada ao Projeto de Saúde Pública.

A estrutura da saúde pública do município de Telêmaco Borba no período da vigência do funcionamento da Fabrimed estava sob a tutela da Secretaria Municipal de Saúde. O organograma possuía as Unidades Básicas de Saúde que incluíam os Postos de Saúde da Família (PSF) num total de sete unidades. E o Pronto Socorro Municipal (PAM), que juntamente com os PSF eram abastecidos com medicamentos produzidos pela Fabrimed.

Para contextualizar a Fabrimed que tem sua origem em 1993, e encerra suas atividades em 2008. É necessário o entendimento e o conhecimento de seus antecedentes em relação a população usuária do município de Telêmaco Borba.

Com citado anteriormente a Fabrimed encerrou suas atividades há quase uma década, mas a população da cidade mantém viva em sua memória a

disponibilização da fitoterapia, sendo esta uma bandeira defendida em muitas campanhas políticas locais.

O alicerce de criação e funcionamento da Fabrimed apresenta uma íntima ligação como ex- moradores das agrovilas (pequenos vilarejos construídos pela Indústria Klabin na década de 1940). Não há como desvincular a história do projeto Fabrimed, da indústria Klabin e da riqueza cultural dos moradores das agrovilas e a utilização das plantas medicinais.

1-1-Município de Telêmaco Borba

O município de Telêmaco Borba situa-se no centro-leste do Estado do Paraná, distante 240 km da capital com altitude de 760 metros acima do nível do mar. Sua sede situa-se a esquerda do Rio Tibagi. O município possui uma área de 1.689.164 Km² sendo cortado pelo Rio Tibagi, de grande influência regional, e de extrema importância geoeconômica para o município devido ao aproveitamento hídrico e energético. A vegetação original de Telêmaco Borba era constituída por pastagens e matas como: Araucária, cedro, peroba e caviúna. Em decorrência da utilização de matéria-prima, os capões de araucária foram rareando, e então se iniciaram as primeiras tentativas de reflorestamento. Essa foi a primeira alteração da paisagem, quando a flora local passou a ser gradativamente substituída por espécies nativas da Escandinávia, *Pinus elliotti* e *Pinus taeda*, e da Austrália eucaliptos. Atualmente, o município está rodeado por uma grande área de reflorestamento que serve de matéria-prima para a indústria multinacional Klabin Papel e Celulose S/A.¹⁴

¹⁴ -BUCKINSKI, Maria L. Resgate da Memória Histórica da Escola Municipal Mãe do Perpétuo Socorro, 1996.



Mapa do Paraná localizando Telêmaco Borba

Fonte: Mapa Político do Paraná. São Paulo: Editora Trieste, 2015

Existe bibliografia que trata sobre a história do município de Telêmaco Borba, mas para esse trabalho foram selecionadas as obras dos seguintes autores memorialistas. Dinizar Ribas de Carvalho, ex- funcionário da indústria Klabin, ex-prefeito e vice-prefeito do município. Em sua obra a história da cidade de Telêmaco Borba apresenta um vínculo grande com questões políticas e econômicas. André Miguel Sidor Coraiola (advogado e historiador) apresenta a história da cidade de forma mais geral discutindo vários aspectos do município sendo eles econômicos, sociais, culturais e de saúde. Maria de Lurdes Buchinski, Neí de Fátima Moreira e Marilda Soares Garcia autoras da monografia Resgate da Memória Histórica da Escola Mãe do Perpétuo Socorro tiveram seu trabalho utilizado como fonte de pesquisa.

O trabalho com estas três fontes são importantes, pois se complementa, a opção foi feita pela apresentação de aspectos gerais do município e a síntese de processo relacionado à área da saúde. Mesmo tendo ressalvas ao trabalho de obras memorialísticas e ao vínculo em relação à memória e ao lugar apresentado pelos autores. Considero que as informações e temas apresentando pelos três autores citados apresentam uma riqueza de dados importantes em relação ao tema “agrovilas”. Elemento primordial a ser pesquisado devido sua interação com a pesquisa da Fabrimed. As agrovilas são apresentadas de forma muito superficial em obras clássicas que tratam sobre a história de Telêmaco Borba, com as do autor

David Carneiro, que será utilizada como fundamento teórico histórico na criação do município de Telêmaco Borba.

Optando pela obra de Dinizar Ribas de Carvalho no livro *Telêmaco Borba o município* afirma que: a história do município de Telêmaco Borba tem sua origem na Fazenda Monte Alegre. Na indústria papelreira implantada pela família Klabin, e na criação das agrovilas que se formalizaram como núcleos habitacionais dos funcionários. A fazenda Monte Alegre foi o início de tudo, palavras do autor citado.¹⁵

Para melhor entendimento do objeto de pesquisa se fez necessário situar historicamente o contexto do município e sua formação, que de acordo com Carvalho que foi morador de uma das agrovilas construídos pela indústria Klabin para abrigar trabalhadores que deslocaram-se das mais diversas partes do Paraná para prestarem serviços na construção da indústria papelreira. Mesmo com uma descrição saudosista o autor apresenta detalhes importantes sobre as agrovilas. As agrovilas encontravam-se dentro da Fazenda Monte- Alegre distribuída em pontos distintos.¹⁶

Carvalho em sua obra apresenta um histórico da Fazenda Monte Alegre, remetendo-nos a meados do século XIX. Onde a conjuntura naquele período condicionava a propriedade e o domínio da terra à sua ocupação a José Felix da Silva, um dos mais poderosos latifundiários da região dos Campos Gerais. A conquista da área da Fazenda Monte Alegre, como prêmio pela luta contra os primeiros habitantes da fazenda, os índios. A última citação do autor merece uma reflexão histórica importante, não seriam os índios os proprietários legítimos da Fazenda Monte Alegre? E qual a forma de luta utilizada para a retirada dos índios de suas terras? A reflexão faz-se necessária visto que há fortes indícios de massacres indígenas nesta região por sertanistas.

De acordo com Carvalho o senhor José Félix da Silva era conhecido com o senhor da fazenda Fortaleza. Depois de vitoriar-se na luta com os indígenas, exterminando-os, inclusive mulheres e crianças obteve para si a maior sesmaria da região que, com seus 65.000 alqueires acabaram somados às terras que já possuía,

¹⁵- CARVALHO, Dinizar Ribas de. *Telêmaco Borba o município: história política da capital do papel e da madeira*, Curitiba, Editora Picollo, 2006.p.119

¹⁶ -Id. 14 p.3

formando um feudo de cerca de 86.000 alqueires. O autor defende uma versão onde José Félix da Silva luta contra os índios para a tomada da posse de extensa área territorial, onde os índios na versão do memorialista não são os legítimos donos da área. Mas quem seria o legítimo dono dessa imensa extensão de terras senão os indígenas? A história muitas vezes encobre fatos que com a pesquisa histórica relevam outra dimensão dos acontecimentos, como a questão discutida que evidência um grave crime ambiental e humano.

Na perspectiva do ilustre professor e historiador David Carneiro, denominado “O Drama da Fazenda Fortaleza” retrata a história do futuro município de Telêmaco Borba¹⁷.

A vida de José Felix foi cercada de muito mistério, inclusive o seu convívio familiar tornou-se uma obra ficcional e de caráter romancista ela é importante para entender o contexto da transação comercial que envolveu esta enorme extensão territorial do Paraná, o que justifica o conhecimento da história de José Felix.

O enredo do romance mostra a filha de José Felix, Ana Luiza, deu ao seu pai um neto, de nome Manoel Ignácio do Canto e Silva, cuja paternidade foi questionada pelo autor daquele romance. Manoel Ignácio acabou sendo o dono de uma das maiores fortunas da região, procedente do seu avô José Félix. E terminou passando a fortuna para as suas duas filhas, casadas como Bonifácio José Batista e Abelardo de Brito. A Fazenda Monte Alegre acabou sendo de um só proprietário. Bonifácio José Batista, que recebera de D. Pedro II, o título de Barão de Monte Carmelo, que comprou a parte do seu concunhado e organizou a fazenda, construindo casas para a sede e incentivando a criação de gado; um grande negócio na época. Bonifácio José Batista também era proprietário das fazendas Capão Alto e Cunhaporanga e, nas últimas décadas do século XIX, era o maior fazendeiro da região. O extenso latifúndio continuou sendo herdado por mulheres. Já no século XX, aparecia como propriedade do médico castrense Javert Madureira, casado com a neta do Barão de Monte Carmelo, embora na realidade, outros herdeiros também tivessem parte na propriedade.¹⁸

¹⁷ -Id.4 p. 13

¹⁸ -Id. 4 p.16

A história da aquisição da Fazenda Monte Alegre de acordo com o relato do memorialista ocorreu da seguinte maneira.

Os herdeiros de José Félix vendem a fazenda para exploradores do comércio de madeiras, que se prenunciava como altamente promissor. Mas a empresa compradora para proceder à exploração da madeira da floresta e minas existentes no local acaba falindo. A Fazenda Fortaleza é hipotecada para o Banco do Estado do Paraná, sendo adquirida pelo grupo Klabin. O compromisso de compra e venda foi firmada no dia 29 de outubro de 1934, em Curitiba, mas a escritura definitiva foi lavrada no Rio de Janeiro, somente no dia 20 de janeiro de 1941.¹⁹Do relato apresentado pelo memorialista fica claro que a transação comercial que envolveu a aquisição da extensão territorial da atual Fazenda Monte Alegre, onde se localiza o município de Telêmaco Borba esteve ligado aos herdeiros do grande latifundiário José Felix.²⁰

1-1-1 Construção da empresa

A construção da indústria Klabin foi capaz de modificar a estrutura geográfica e política do Paraná na década de 1940. E de acordo com o informativo da empresa Klabin do mês de junho de 2016, a indústria Klabin com sua capacidade multinacional ainda mantém um poderio econômico transformador. Sendo considerada uma das maiores produtora e exportadora de papéis do Brasil, líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papel ondulado e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras.²¹ A arrecadação fiscal da indústria Klabin é responsável pela cidade de Telêmaco Borba ser a quarta maior arrecadação de impostos do estado do Paraná. A Klabin é também a única do país a fornecer simultaneamente ao mercado celulose proveniente do eucalipto do pinus e celulose fluff ²². Empresa brasileira, fundada

¹⁹ -Id. 4 p.18

²⁰ -José Felix, grande latifundiário da região dos Campos Gerais no século XIX, escravocrata, fazendeiro rico e cruel responsável pela morte de muitos índios e crianças, por muitos anos manteve em cárcere privado sua esposa Rosário.

²¹ -CORAIOLA, André M. Capital do Papel: A História do Município de Telêmaco Borba. Curitiba, 2003.

²² -Celulose utilizada no segmento de absorventes e fraldas.

em 1949, possui atualmente dezesseis unidades industriais, sendo a maior unidade localizada no município de Telêmaco Borba, constituída pela Klabin do Paraná e Klabin Agroflorestral.

Segundo o memorialista André Miguel Sidor Coraiola, em seu livro *Capital do Papel a História do município de Telêmaco Borba*.²³ A fundação da indústria ocorreu em 30 de agosto de 1942, em local que outrora ficou conhecido como Mortandade. Em 1941 Ema Klabin batizou de Harmonia, denominação dada a uma dos acampamentos a ser construídos e locais também escolhido, dentro da Fazenda Monte Alegre para que ocorresse a construção, da Indústrias Klabin.²⁴ Interessante é a troca do nome da localidade Mortandade para Harmonia. Mortandade significa matança, carnificina denominação apropriada para o massacre que ocorreu com os índios que ocupavam aquela região, mas com a construção da indústria era necessário à desconstrução da memória de um passado não apropriado. Para tanto uma nova denominação para o local onde milhares de índios foram massacrados que a ser chamado de Harmonia cujo significado é acordo, paz e amizade entre as pessoas. Harmonia seria o local para a construção da indústria. Neste contexto histórico é importante citar com o trabalho com as memórias coletivas são construídas, desconstruídas, reconstruídas e administradas. Como nos lembra Michel Polak²⁵ a desconstrução da memória está intimamente ligada na construção e na reconfiguração de uma história, neste caso baseada na constituição positiva de um local.

Assim com as memórias coletivas e a ordem social que elas contribuem para constituir, a memória individual resulta da gestão de um equilíbrio precário, de um sem-número de contradições e de tensões²⁶.

A memória pode ser encarada como um processo próprio e exclusivo de indivíduos dentro de uma dada sociedade. Entretanto, é necessário pensar que este indivíduo é autônomo até certo ponto, uma vez que compartilha de valores e interesses comuns do grupo em que está inserido.²⁷ É o caso da localidade da sede

²³ -Id. 18.p.20

²⁴ -Id. 18 p.21

²⁵ -POLLAK, Michael. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.2, n. 3.p.13.

²⁶ -Id. 25 p.13

²⁷ -VIERA, Ana F. Para além do papel: memória e identidade do cidadão telemacoborbense pelas páginas do jornal o Tibagi. 2013.

da indústria, como se observa com o grupo Klabin age no local Mortandade desconstruindo-a e “construindo” a localidade Harmonia.

Neste momento é importante fazer referência sobre a reflexão da manipulação da memória: a dominação da memória pelo presente pode ter com referência processos patológicos em que não só o passado, mas também o futuro, podem ser eliminados.²⁸ O que se observa em relação a história do município de Telêmaco Borba, poucas obras fazem a citação da troca da denominação do nome de localidade da sede da Fazenda Monte Alegre.

No ano de 1945 começava a produção industrial. Em março desse ano foi fabricada a primeira celulose Kraft²⁹, no mês de maio do ano seguinte, a primeira celulose sulfito³⁰. No mesmo ano surgia à primeira cartolina fabricada em Monte Alegre e, em 1947, as máquinas da empresa produziam o primeiro papel jornal fabricado no país. O fato causou enorme satisfação pela sua grande importância econômica, visto que, até então, os jornais brasileiros utilizavam tão somente o papel importado. O jornal do comércio, editado no Rio de Janeiro, no ano de 1947, passou a ser impresso totalmente em papel de imprensa brasileiro, produzido a partir de moderna e avançada técnica introduzida pela Klabin do Paraná.³¹



Construção da Indústria Klabin- PR Telêmaco Borba-Pr-1945

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba-PR.

A foto acima apresenta a construção da indústria que produziria o papel jornal para toda a demanda nacional.

²⁸ -MENESES, Ulpiano T. B. A História, Cativa da Memória? Ver. Inst. Bras. SP. 1992.p. 13

²⁹ -Espécie de celulose(hidrato de carbono que constitui o arcabouço dos tecidos vegetais, donde é extraída industrialmente) que utiliza fibras longas e curtas, muita utilizada na fabricação de papel.

³⁰ -Celulose constituída de fibras curtas, usada na fabricação de papel branco.

³¹ -Id 4.p.34

Desta forma a indústria altera a estrutura política do Paraná, não somente em termos econômicos, mas territorial, visto que grande número de pessoas que se deslocaram de várias regiões do Paraná, principalmente do norte pioneiro para constituir a mão de obra trabalhadora da empresa; além de muitos estrangeiros.³² A empresa apresentava-se dividida em duas partes:- uma que abrangia os funcionários industriais; - outra porção englobava os funcionários florestais, que trabalhavam diretamente na floresta de corte e no plantio de pinus e eucalipto e moravam em agrovilas mantidas pela empresa, mas tarde denominada de núcleos operacionais.³³

1-1-2 As agrovilas

O acampamento, denominação escolhida para determinar os núcleos operacionais, constitui-se em uma ferramenta chave não só para a construção da fábrica, mas também com uma forma de atrair famílias para ocupar esta parte do Paraná que se mantinha sob forma de mata na década de 1940. Não esquecendo que a região se apresentava do Paraná praticamente sem exploração em termos industriais.

Muitas famílias oriundas do norte do Paraná, entre elas meus bisavôs paternos vieram em busca de melhores condições de trabalho, visto que as fazendas cafeeiras na época encontrava-se grande crise produtiva, isso em meados de 1945.³⁴

A fotografia abaixo retrata o padrão de moradia das agrovilas que era constituída por uma casa de madeira, com dois ou três quartos, sala, copa, banheiro, é um amplo quintal delimitado com cerca de madeira.³⁵

³² -Benck, Rozalvo. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima em maio de 2016.

³³ -Id. 18 p.14

³⁴ - Id. 28 p.14

³⁵ - Id. 28 p.15



Moradia da agrovila de Lagoa-1945

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba-PR

Em 1950, a Klabin Fabricadora de Papel de Celulose S/A (KFPC S/A) , por necessidade de acomodar seus operários, resolveu lotear o núcleo chamado Mandaçaia, pertencente na época ao município de Tibagi. Esse núcleo residencial, criado em função da fábrica foi denominado de “Cidade Nova”.³⁶ Apresenta-se uma discordância entre os autores pesquisados, visto que os autores Coraiola e Carvalho apresentam o núcleo Mandaçaia apenas com uma agrovila entre as demais existentes na época, pois o destaque por estes autores é dado às agrovilas de Harmonia e Lagoa. Já a pesquisa de Buchiniski afirma que Mandaçaia foi à agrovila responsável pela criação do município de Telêmaco Borba tamanha sua importância física e localização geográfica. Debates a parte é importante o entendimento em relação às condições que estas agrovilas possuíam que atraíram muitas pessoas para a região.

Segundo relato do morador que vive na região desde os anos de 1950, o senhor Rosalvo Benck, de 67 anos, que por acaso é tio dessa pesquisadora, narrou as condições de trabalho que agrovilas ofereciam para atrair trabalhadores. Na sua própria fala:

Uma das ofertadas que fizeram muitas famílias deslocarem-se para a Fazenda Monte Alegre, foi a questão da disponibilização da moradia, escola e postos de saúde que eram oferecidos

³⁶ - BUCKINSKI, Maria L. Resgate da Memória Histórica da Escola Municipal Mãe do Perpetuo Socorro . 1996.

gratuitamente aos trabalhadores e dependentes, além da carteira assinada”.³⁷

De acordo com Rozalvo Benck, a escola primária havia somente no acampamento de Lagoa, e a escola secundária em Harmonia, mas a empresa era responsável pelo transporte dos alunos dos demais acampamentos até as escolas.

Na descrição deste relato é importante a análise da subjetividade: a família de Rozalvo Benck encontrava-se em uma situação difícil no norte do Paraná, mas precisamente em Bela Vista do Paraíso. A oportunidade de trabalho “registrado”, moradia e escolas para os filhos era realmente uma proposta irrecusável.

Realmente importante é não ser a memória apenas um depositário passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação de significações [...] os narradores buscam sentido no passado e dar forma às suas vidas[...]³⁸.

Sobre a história da população residente nestes acampamentos criados pela indústria Klabin que inicialmente era constituído por cinco unidades: Lagoa, Harmonia, Salto Mauá, Mandaçaia e Km 28, e sua relação com a fitoterapia, será o enfoque desta parte da pesquisa. Vale ressaltar que o acampamento de Harmonia abrangia trabalhadores técnicos e estrangeiros. Os demais trabalhadores denominados de rurais é que buscava na fitoterapia a cura dos mais diversos males.

Na agrovila de Harmonia na década de 1940 a 1950 a constituição das casas e o padrão eram diferentes das demais agrovilas, era constituído na grande maioria de casa de alvenaria, com três a quatro quartos, lareira, sistema de aquecimento de água, garagem e amplos quintais nos quais os moradores eram incentivados a cultivar pomares de árvores frutíferas. Muitas mudas de frutíferas foram doadas pela Klabin, o cultivo de horta com plantas medicinais não eram incentivada em Harmonia, pois afetaria a estética paisagista do local. Então quando algum morador precisava de algum chá recorria às demais agrovilas.³⁹

Telma de Barros Correia em sua tese de mestrado *Cidades: temporalidades em confronto* discutiu sobre a forma como se organizaram os vários núcleos residenciais que a empresa Klabin construiu para seus empregados em suas

³⁷ -BENCK,Rozalvo. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima em maio de 2016.

³⁸ -PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. São Paulo. 1997.p.33.

³⁹ -Id.33 p.25.

propriedades: seus planos, espaços de moradia e de uso coletivo e o desmonte destes núcleos residências.⁴⁰

Segundo Correia, a Fazenda Monte Alegre conciliava os requisitos que geralmente condicionam as escolhas locacionais de núcleos empresariais em áreas rurais. Três acampamentos destacam-se em relação à utilização da fitoterapia na região: Lagoa, Harmonia e Salto Mauá. A agrovila de Salto Mauá possibilitou a instalação de uma hidrelétrica propiciando fonte própria de energia, num momento em que o Estado ainda não tinha uma intervenção importante no setor. A localização propiciava amplas extensões de terras relativamente baratas e permitia um isolamento em relação às grandes cidades, o que costumava ser bastante apreciado por industriais que desejavam controlar um mercado de trabalho próprio. Suas matas possuíam ainda grandes reserva de pinheiros, matéria- prima para a indústria de papel, e forneciam madeira para usos diversos, entre os quais a construções de moradias e de alojamento para trabalhadores. Prover condições de habitabilidade, moradia, abastecimento de alimentos e água, entre outro, para os técnicos estrangeiros e o grande contingente de trabalhadores mobilizados era outra questão central na organização do empreendimento.⁴¹

Passado o momento inicial de construção e iniciado o de produção, três núcleos residenciais maiores e vários pequenos acampamentos rurais se consolidaram. Chamado de Lagoa este acampamento passou a funcionar o centro administrativo do setor florestal e do serviço de tráfego e um núcleo residencial para os trabalhadores envolvidos nestes serviços. Suas construções eram predominantemente de madeira, incluindo residências para os trabalhadores casados, pensões para solteiros e alguns barracões para dormitório coletivo com capacidade para até duzentos trabalhadores. Hotel, escolas, grêmio recreativo, capela e armazém também foram instalados. Outro acampamento denominado Salto de Mauá, foi criado junto à usina hidrelétrica de mesmo nome. Inicialmente reunia dormitórios coletivos para trabalhadores da barragem, depois casas destinadas aos empregados da estação de geração de energia.

⁴⁰ -CORREIA, Telma B. Núcleo Fabril X Cidade Livre: os projetos urbanos da Klabin do Paraná. EESC, USP, 1993.

⁴¹ - Id.40 p.8

Harmonia, núcleo construído a partir de 1943, junto às instalações fabris, é o maior deles, reunindo inicialmente casas de gerentes, técnicos especializados, mestres, contra mestres, motoristas, vigias e operários da indústria. Nele havia hotéis, pensões, igreja, hospital, escolas, armazém, cinema, clubes, padaria e um pequeno comércio local, que se distribuíam em meio a imensas áreas ajardinadas. A grande maioria dos funcionários da fábrica morava com seus familiares em casas de propriedade da empresa. Inicialmente eram na maioria casas bastante precárias, ranchos de tábuas, substituídos em seguida por outras de melhor qualidade. As casas com água e energia elétrica e à lenha, assim como a escola, eram gratuitas, cobrando-se do morador apenas uma taxa de manutenção, a qual mesmo que simbólica, significava o poderio do empregador. Para alojar os funcionários solteiros sem família no local foi construído na década de 1940 o Hotel Central, uma ampla construção com 28 quartos e 16 apartamentos. Para os visitantes e indivíduos que vinham a Monte Alegre a negócios, a empresa criou na década de 1950, o Hotel Ikapê, com instalações mais confortáveis.⁴²

A Metrópole Monte Alegre, conto escrito por Floriano Napoleão pseudônimo utilizado, merece atenção, pois revela o impacto da construção e a expectativa dos trabalhadores que se deslocaram para Monte Alegre (antiga denominação do município de Telêmaco Borba) .

Corria o ano de 1942. Em Ponta Grossa, D. Idalina esperava impaciente notícias do João, seu esposo, que partira o Eldorado da época: Monte Alegre, Nada de notícias. Telefone não havia. Nem telegrama e muito menos endereço. Decisão tomada: viajar para Piraí do Sul por trem e depois tentar uma “jardineira” para Monte Alegre. E assim fez a D. Idalina, moça jovem e corajosa, em busca de seu amado. Chegando a Piraí do Sul, conseguiu não sem alguma dificuldade, um lugar na “jardineira” que ia a Monte Alegre, mais especificamente pra Lagoa, com passagem pela Fazenda Velha. No pequeno veículo, todos ansiosos pela chegada à nova aventura, que significava uma melhoria de vida naqueles anos difíceis. Naturalmente, a conversa rolava sobre o lugar. Dentre os passageiros apenas um veterano. Os demais todos recém- chegados. Apenas duas mulheres e a D. Idalina, a mais nova e bonita. Diziam-se maravilhas sobre Monte Alegre: a fábrica que estava sendo construída seria a maior do Brasil e quiçá do mundo; máquinas gigantescas chegavam diariamente de navio do estrangeiro e milhares de homens que trabalhavam na obra. Havia na cidade hotéis de primeira linha, prédios, edifícios com dez andares, lojas e tudo mais. Talvez nem Ponta Grossa tivesse a pujança de Monte Alegre. E assim o “veterano” monte-

⁴² - Id.40.p.9.

alegrense ia embevecendo os passageiros durante a longa viagem, com a fantástica Monte Alegre. D. Idalina começou a ficar preocupada: como ela iria encontrar o João numa cidade daquela? A “jardineira” faz a costumeira parada na Fazenda Velha, onde o contador de causos desceu. Chegando à Lagoa o susto: um acampamento cheio de barracões, barracos, casas de madeira-mal-acabadas e nenhum hotel com vaga. D. Idalina rapidamente encontrou o seu João para se acalmar em seus braços, mas nunca esqueceu da história da metrópole Monte Alegre, que me contava.⁴³

O relato acima pode ser interpretado sob várias maneiras: no imaginário da população em geral, Monte Alegre era um “Eldorado” um lugar dotado de riquezas e de grandiosidade. Os contadores de “causos” não se intimidavam e aguçavam ainda mais a imaginação da população, descrevendo o lugar como portador de uma sofisticação ímpar. Com hotéis de primeira linha, prédios, edifícios com dez andares, lojas e tudo mais que uma metrópole contemplava.

Mas, a realidade do cotidiano de Monte Alegre era muito diferente do imaginário dos contadores de “causos”, uma vez que a forma de transporte para chegar à localidade era feita por “jardineiras”⁴⁴, não havendo nem a possibilidade do envio de cartas devido à falta de endereços, pois não havia rua e bairros.

A descrição de D. Idalina retrata muito bem a constituição dos acampamentos, local cheio de barracões e casas de madeiras. Uma realidade muito distante de um sonho de “Eldorado”.

A precariedade das agrovilas no início de suas formações conduz a reflexões sobre a falta condições de tratamento de saúde desses trabalhadores e moradores das agrovilas. Que tinham que utilizar-se de conhecimentos prévios e adquiridos sobre plantas medicinais, visto que as agrovilas estavam localizadas no interior de uma enorme fazenda.

E importante avaliar a diferenciação e estratificação social que ocorria nesta fase da constituição das agrovilas. Diversas famílias oriundas das mais diversas regiões do Brasil, mas principalmente do norte do Paraná constituem agora uma nova “unidade”, um “novo agrupamento social”, cada um com suas experiências, memórias e costumes ocasionando complexidades intrínsecas na

⁴³ -FLORIANO, Napoleão. Concurso Literário. A fazenda Monte Alegre Conta seu Canto. Telêmaco Borba- PR, 1997.Editora Klick.p.21.

⁴⁴ -Jardineira: Ônibus com capô dianteiro similar a um caminhão utilizado em zonas rurais para trajetos de médio as longas distância, muito utilizado no Brasil nas décadas de 50 a 60.

formação de uma nova dinâmica do agrupamento social, que tem em comum apenas a submissão sob a batuta da “grande fábrica”⁴⁵. O que é observado na própria condição de lazer proporcionado pela fábrica, como forma de manter a ordem nas agrovilas, visto que todo evento, fosse ele um baile, um campeonato de futebol, bocha⁴⁶, confraternização de final de ano só ocorria com a permissão dos membros da diretoria do clube e da diretoria da fábrica.

Roseli Silva, trabalhadora aposentada da indústria Klabin conta que morou na década de 60 no núcleo de Lagoa.

Morávamos na rua Mauá meu pai era pintor e ficada o dia todo trabalhando nas casa da moradia, já minha mãe se dedica aos afazeres da casa e no plantio de plantas medicinais. Minha mãe conhecia muitos tipos de plantas e para que servia cada uma delas.⁴⁷

No relato da Sra. Roseli é evidente a busca pela positivação cultural de sua mãe quando se refere ao plantio de plantas medicinais. A formação da identidade destas agrovilas é um reflexo da necessidade sempre presente em todas as sociedades.

A identidade não é algo inato e se refere a um modo de ser no mundo e com os outros não se prendendo apenas ao nível da cultura, mas também ao sócio-político e histórico de cada sociedade. De forma genérica pode ser invocada quando um grupo “reivindica uma maior visibilidade social face ao apagamento a que foi, historicamente, submetido”.⁴⁸

Este processo de formação de identidade pode ser notado quando se faz referência a utilização de plantas medicinais, envolvendo a articulação entre o poder imposto (empresa) e o poder cultural.

Rosi Marlene Woitas Munhoz trabalhadora aposentada da indústria Klabin exerceu suas atividades com técnica de enfermagem, inicialmente no núcleo de Lagoa e posteriormente nos demais núcleos de faziam parte da fazenda, e desenvolveu também atividades no projeto social da empresa.

Vivi mais de quarenta anos em Lagoa, minha mãe foi contratada pela empresa para realizar partos. Parteira Diná assim era

⁴⁵ -Id 38 p.34.

⁴⁶ -Jogo de bolas de madeira.

⁴⁷ - SILVA, Roseli. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima em maio de 2016. Telêmaco Borba-PR.

⁴⁸ - NOVAES, Silvia C. Jogo de espelho. São Paulo: EDUSP, 1993.

conhecida. Muitas vezes ela saía de Lagoa a cavalo atender a uma mulher em trabalho de parto e demorava dois a três dias para retornar. Todo atendimento à gestante era feito com plantas caseiras, não tínhamos recursos e o médico Dr. Resende mal dava conta em prestar atendimento aos acidentados que eram muitos principalmente ferimentos de serra...⁴⁹

Ressalta-se no relato, a figura da parteira e as condições de sua função em que se evidencia a utilização de um conhecimento cultural empírico com a utilização de plantas medicinais, apesar da presença do médico na região.

De acordo com relatos informais de alguns moradores de alguns núcleos habitacionais, “Dona Diná (a parteira) era o socorro de todos, quando ela falava: isso não é comigo vou ter que comunicar o Dr. Resende (único médico dos acampamentos) que atendida os trabalhadores distribuídos nas agrovilas na extensão de 143.000 hectares⁵⁰ é porque a situação era realmente grave.

Como as casas nos núcleos residenciais eram providas de grande espaço físico e a grande maioria era oriunda de trabalhadores do norte do Paraná de zonas rurais, essas famílias já tinham contato com a utilização de plantas medicinais e aceitavam muito bem as indicações da Dona Diná em relação à formação de hortas de erva medicamentosas e a sua utilização. Dona Diná receitava muitos medicamentos à base de plantas .

Segundo Rosi Marlene Woitas Munhoz, técnica de enfermagem que trabalhou por trinta anos no acampamento de Lagoa e filha da Dona Diná.

Aprendi muito como mamãe usar as ervas. Claro que as frescas eram melhores, recordo quando ela receitava chá de camomila, chá de losna e o banho com barbatimão. O barbatimão era usado para fechar feridas e pontos infeccionados e realmente funcionava. Quando fui trabalhar no posto de saúde de Lagoa usei muito as plantas, o Dr. Resende também fazia uso e os trabalhadores gostavam muito deste tipo de medicação. A medicação para nós era muito complicada tínhamos muitos injetáveis, mas poucos comprimidos e produtos para limpeza de ferimentos são daquele tempo que fervíamos a seringa de vidro.⁵¹

⁴⁹ -MUNHOZ, Rosi M. Entrevista concedida em maio de 2016. Telêmaco Borba-PR.

⁵⁰ -Hectare: unidade de medida agrária equivalente a cem ares, ou a um hectômetro quadrado: dez mil metros quadrados.

⁵¹ - Id. 43

Os moradores das agrovilas, ao fazer uso das plantas medicinais expressam um conjunto de elementos simbólicos de pertença, mesmo que de forma inconsciente.

Ainda de acordo com a Sra. Rosi M. W. Munhoz, que desempenhou atividades voltadas ao trabalho com as senhoras, as monitoras tinham uma função muito mais abrangente do que ensinar somente bons hábitos de higiene e cuidados com a saúde. As elas cabia à função de verificar, escutar e proceder a relatórios principalmente sobre queixas a respeito dos núcleos residenciais, e o tipo de medicação de utilizam, visto que havia núcleos residenciais totalmente isolados. Neste relatório de saúde produzido na década de 1950-1960, foi verificado principalmente um alto índice da utilização de medicamentos à base de plantas medicinais, mas apareceu a necessidade de um posto medico avançado devido aos altos índices de acidentes de trabalho. De acordo com os resultados apresentados pela empresa houve a criação de um serviço médico, que funcionava inicialmente em pequenos postos situados nos núcleos residenciais com uma medicina voltada à fitoterapia durante a década de 1970, posteriormente a construção de um hospital, localizado em Harmonia, denominado Hospital ORMASA Organização Montealegreense de Saúde.⁵²

As agrovilas constituíram uma excelente “instituição” em relação à utilização da fitoterapia, mesmo que o processo tenha ocorrido de forma empírica prevalência do conhecimento cultural dos moradores. Foi expressiva e mobilizava as “agrovilas” como um todo. Os conhecimentos sobre os medicamentos a base de plantas foram fortes o suficiente para que influencia-se na implantação da fitoterapia no município de Telêmaco Borba. Moradores que em 1945 se estabelecem nas agrovilas e que em 1993 ainda se mantém influentes culturalmente quando da criação da Fabrimed pelo poder público municipal em 1993.

1-1-3 Fitoterapia para os funcionários

Uma das dificuldades encontradas sobre o tema projeto fitoterapia implantando pelas indústrias Klabin foi a disponibilização de fontes de tratam

⁵² - Id. 43.

sobre o assunto. O que causou uma busca em informativos da empresa para a obtenção de dados estatísticos e a utilização metodologia oral de funcionários usuários da fitoterapia como medicação.

No informativo Celulose e Papel de julho de 1991, destinado às indústrias de papel e celulose, há uma reportagem de destaque com a seguinte manchete: *Medicamentos à base de plantas na Klabin*. No texto, destacam-se informações sobre a experiência que ocorreu entre 1980 a 1985, baseado nos históricos dos acampamentos e na utilização dos fitoterápicos.

Programa pioneiro de fitoterapia: bons resultados e custo reduzido de remédios são desenvolvidos pelo departamento de saúde da Klabin Agro Florestal junto à comunidade florestal da empresa. A fitoterapia faz parte de um amplo programa de atendimento social da Klabin, em cujo bojo se incluem o serviço médio e odontológico, creches e escolas de 1º e 2º graus, assistência e orientação familiar, higiene, segurança e medicina no trabalho, entre outros. As ervas que se constituem em matéria-prima básica para os remédios fitoterápicos, são obtidos em sua maior parte, da reserva nativa, onde a empresa realiza programas de proteção à flora e à fauna.⁵³

Coloca-se que a bioquímica e os médicos do departamento de Saúde da Klabin do Paraná Agro Florestal foram os responsáveis pelo programa de fitoterapia desenvolvido junto à comunidade florestal da empresa em Telêmaco Borba baseados no histórico de utilização de medicamentos a base de plantas medicinais que já era consolidado dos acampamentos florestais. Duzentos e trinta em um medicamento à base de plantas eram produzidos e disponibilizados e aplicados entre o pessoal que trabalha na empresa e familiares, num total de quase 20 mil pessoas.⁵⁴

A maior parte da matéria-prima é obtida na própria fazenda Monte Alegre e ocorre através de coleta não predatória nos 73.000 hectares de florestas preservadas mantidas pela empresa ou de plantio específicos de fabricação própria e, cuidadosamente supervisionada. Em relação à comunidade envolvida pelo tratamento, aborda-se que a administração aos pacientes é feita numa comunidade fechada, tornando possível controlar os resultados obtidos,⁵⁵ além de haver a conscientização de uso dos fitoterápicos por meio de palestras realizadas pelos responsáveis pelo serviço médico.

⁵³ -Celulose e Papel, ano VII nº34-julho/agosto 1991.

⁵⁴ -Id. 47.

⁵⁵ -Id. 47.

As palestras ocorrem no sentido de oferecer maior conhecimento sobre a fitoterapia às atendentes de enfermagem, por exemplo, a aplicação de antisséptico à base de acácia (barbatimão), substituindo o mercúrio e água oxigenada na limpeza de curativos.⁵⁶

Destaca-se também a pequena farmácia destinada somente à produção de medicamentos fitoterápicos e a importância da constituição do laboratório de produção, em 1990, sede no acampamento de Lagoa. Quando se iniciam os atendimentos pela fitoterapia com os antigos moradores dos acampamentos da empresa.

Dos 64.565 atendimentos do serviço médico da comunidade florestal da Klabin em 1990 destinados a trabalhadores rurais e seus familiares, a fitoterapia foi empregada em 70% dos casos⁵⁷. Deste dado merece uma análise, pois faz referência a um número muito grande de atendimentos que parece não corresponder ao total real de funcionários e seus dependentes ligados à indústria no período citado.

Casos específicos continuavam recebendo tratamento convencional, ao passo que a fitoterapia é utilizada geralmente em problemas básicos de saúde, como gripes, resfriados, diarreias, disenterias, ferimentos, lesões de pele, dispepsias⁵⁸, flatulências e gastrologias, distonias neurovegetativas, entorses, contusões, distensões, mialgias, verminoses, escabioses, pediculoses, hipertensão arterial leve, dermatites e dermatoses.

O boletim informativo *Celulose e Papel* foi distribuído em todas as unidades constituintes do grupo Klabin onde a Fitoterapia foi destaque e manchete sempre aliado ao tema proteção à flora e fauna que a “indústria” desenvolve na Fazenda Monte Alegre. Na realidade o informativo em questão era uma preparação para a conferência da Eco 92 onde um dos eventos foi a visita da unidade da Fazenda Monte. Como exemplo de promoção entre economia e sustentabilidade tendo o projeto de fitoterapia como um bom exemplo de respeito à biodiversidade local e sua utilização sustentável que a empresa promoveu na ocasião.

Tudo começa em 1981 com o médico Luis Antônio Pellegrino quando ele obteve aprovação pela diretoria da empresa para implantar o Programa de

⁵⁶ -Id. 47.

⁵⁷ -Id. 53.

⁵⁸ -Má digestão.

Fitoterapia na comunidade florestal da Fazenda Monte Alegre, onde há sete núcleos habitacionais que abrigavam uma população de cerca de 20 mil pessoas, constituída por funcionários da Klabin e familiares. Pellegrino, entusiástico pesquisador, verificara, depois de fazer um levantamento de 3.200 casos de atendimento de enfermagem, que muitos deles poderiam ser tratados com produtos fitoterápicos, com vantagens para os pacientes e redução de custos para a empresa.⁵⁹

A etapa seguinte foi relacionar as plantas nas terras da Klabin, as que poderiam ser plantadas e as que teriam de ser adquiridas de terceiros, montando-se então um laboratório piloto para iniciar a produção dos medicamentos. Definidas as doenças a serem tratadas com fitoterapia e os medicamentos apropriados e as dosagens, restou fazer a “sintonia fina”, trabalho facilitado pelo fato de que cada um dos sete núcleos habitacionais denominados agrovilas contava com uma enfermeira e uma auxiliar de enfermagem que acompanhavam todo o desenrolar dos casos e transmitia indicações precisas sobre a eficácia dos remédios.⁶⁰

A partir de 1989, a indústria Klabin com a construção de um novo laboratório e dos viveiros para as plantas medicinais, passou-se à etapa de semi-industrialização de medicamentos, ampliando-se o atendimento para a comunidade.

No informativo já citado há uma afirmação importante do médico Dante Lago, que foi residir em Lagoa para trabalhar juntamente com o Dr. Luís Antônio Pellegrino no projeto de implantação de fitoterapia e homeopatia com os funcionários rurais.

Houve pela parte da empresa a liberação de um grupo constituído por três médicos para receitar remédios fitoterápicos aos pacientes externos à empresa. Mas esta não se constituiu na única via pela quais pessoas de várias cidades paranaenses estão tomando conhecimento do programa e se dirigindo à farmácia da Fazenda Monte Alegre para adquirir esses medicamentos, apresentados em forma de chás, pós, cremes, tinturas, pomadas, xampus, xaropes, pastilhas e suspensão. A propaganda boca –a – boca tem promovido uma grande divulgação do programa.⁶⁰

Outros membros importantes no desenvolvimento do programa de fitoterapia da empresa Klabin foram os técnicos agrícolas, florestais e o mateiro (Sr. Dino), funcionário da indústria Klabin e morador da agrovila de Lagoa é que possui

⁵⁹ -Id. 47.

⁶⁰ -Id.47.

um conhecimento prático em relação a identificação e a coleta de ervas nativas. Atualmente o programa encontra-se vigente mais com um foco industrial e fitocoméstico.

Há várias formas de analisar o contexto da utilização das plantas medicinais que em 1978 na conferência de Alma-Ata regulamenta o uso de plantas medicinais denominado de fitoterapia.⁶¹ O conhecimento e utilização de plantas medicinais pelos antigos moradores das agrovilas estiveram pautados na estrutura de uma “identidade”, e a empresa fabril que em contrapartida visualiza a oportunidade da diminuição de custos relacionados com medicamentos e a empatia do funcionário com esta forma de cura, o que resultaria em redução de dias efetivos de trabalho e maior produtividade.

Para o entendimento da estruturação da Fabrimed recorremos a seus antecedentes que são a própria fundação do município de Telêmaco Borba e a construção e instalação da indústria multinacional papelreira Klabin. A construção da indústria promove o deslocamento de muitas famílias das mais diversas regiões do Paraná, e de outros países principalmente europeus que passam a ser alojadas nas agrovilas.

Em busca da formação de identidade no local, muitas famílias fazem uso e cultivam plantas medicinais em suas residências decorrentes do amplo quintal que essas moradias ofereciam. A indústria observa que esta forma de cura deveria ser incentivada visando redução no custo da aquisição de medicamentos. E passa a investir em um programa de fitoterapia que inicialmente completa somente os funcionários, mas depois se amplia a comunidade externa e outras regiões do Paraná. A experiência da fitoterapia da indústria Klabin possibilita a implantação da Fabrimed pela gestão pública municipal de Telêmaco Borba.

⁶¹ -Klein T, Longhini R, Bruschi M, Mello JCP. Fitoterápicos: um mercado promissor. Revista Ciência Farmacológica Básica Aplicada, 2009, 30 (3).

Capítulo II- FABRIMED

Neste capítulo a intenção é apresentarmos a implantação da Fabrimed, que representou uma forma de medicina integrativa com a utilização da fitoterapia na estrutura pública municipal de saúde de Telêmaco Borba-Pr. Sempre esteve relacionado com a experiência anterior da utilização de fitoterápicos pelas Indústrias Klabin. Uma vez que a Secretaria Municipal de Saúde do município de Telêmaco Borba possuía apenas uma farmácia de manipulação, muito modesta, mas que, em função do já existente projeto fitoterápico da indústria Klabin e tendo como base a medicina integrativa, surge o projeto Fabrimed.

Cabe uma importante observação e comparativo entre o projeto de fitoterapia das indústrias Klabin e a Fabrimed. A indústria Klabin por um período de vinte anos manteve um projeto fitoterápico dentro da Fazenda Monte Alegre, com o objetivo de reduzir os custos de medicamentos oferecidos aos seus funcionários. A Fabrimed surge baseada na experiência anterior de um projeto de fitoterápico, mesclando determinações e recomendações da OMS que considera a fitoterapia como medicina integrativa que busca a humanização no tratamento público.

Custeadado por recursos próprios do município, tinha por objetivo fornecer medicação fitoterápica aos usuários do Sistema Único de Saúde. Nesta fase da pesquisa muitas informações foram obtidas através de análises de prontuários médicos (fontes importantes para o trabalho de pesquisa). Pois, a partir destas fontes foi possível a obtenção de detalhamento sobre todo o projeto, com a obtenção dos seguintes dados: postos de saúde mais e menos receptivos à medicação fitoterápica, quem eram os usuários, quais os profissionais prescritores, medicamentos e formas fitoterápicas mais utilizados. Além dos livros registros e atas da extinta Fabrimed, demonstrando que o bom desempenho do projeto estava inter-relacionado com os pacientes e sua experiência com usuários do projeto de fitoterapia da indústria Klabin (antigos moradores das agrovilas).

2-1- A estruturação da Fabrimed

O projeto Fabrimed tem sua gênese em 1993 com a implantação de uma pequena farmácia de manipulação da Secretaria Municipal de Saúde do município de Telêmaco Borba. Era constituído de apenas duas salas que tinha como objetivo primordial manipular formulações de cunho dermatológico inicialmente, tendo a Pasta de Unna⁶² como produto primordial. Manipulando a Pasta de Unna, o município teria uma redução de grande de custo, uma vez que era necessário enviar para a cidade vizinha de Ponta Grossa-PR dois carros ou mais, três vezes por semana deslocando pacientes e seus acompanhantes. Os gestores públicos visualizam a farmácia de manipulação como uma excelente forma de redução de custos em relação à aquisição de medicamentos e abastecimentos dos postos de saúde. Nesta fase inicial do projeto a farmácia de manipulação funciona em um anexo da Secretaria Municipal de Saúde, localizada na Avenida Edmundo Mercer Jr, Centro do município.

Faz-se necessário e de caráter urgente a compra das matérias-primas para a produção do medicamento denominado Pasta de Unna. Uma vez que disponibilizado pela secretaria de saúde municipal, haverá redução de custos em relação ao deslocamento de pacientes para a cidade vizinha de Ponta Grossa, além de oferecermos melhor atendimento e acompanhamento para nossos pacientes, ficando determinado a urgência na aquisição das matérias –primas e embalagens.⁶³

Como a utilização dos produtos manipulados foi muito bem recebida pela população assistida e a interação médico - dermatologista – farmacêutico exigiu a ampliação de um novo local, pois a demanda de pedidos não comportava o espaço físico. Houve a mudança da farmácia de manipulação para um local maior e suas atividades, permanecerão ali por um período de dois anos quando novamente houve a necessidade de ampliar o espaço, novamente para atender a demanda de receitas e também para poder ficar em conformidade à nova legislação da vigilância sanitária nacional. Assim, em um acordo firmado com o prefeito municipal, o senhor Paulo Cézar Nocêra (partidário do PTB) e da secretária de saúde, a senhora Dra. Janete Filus Coelho (farmacêutica- bioquímica), juntamente com os membros do conselho municipal de saúde, ocorreu a decisão de mudança da farmácia de manipulação, localizada na Av. Edmundo Mercer Jr, para as instalações na Avenida

⁶² -Produto manipulado a base de óxido de zinco utilizado na cicatrização de úlceras varicosas.

⁶³ -Livro Ata Fabrimed 1993 p. 25.

Paraná, um local mais amplo com aproximadamente 100 metros quadrados instalações adequadas para o seu funcionamento, que agora contava como dez medicamentos manipulados de uso dermatológico e álcool 70° GL, água destilada, a solução de PVPI ⁶⁴(polivinilpirrolidona-iodo) tópico e degermante.⁶⁵Na constituição da Fabrimed fica evidente a falta de clareza em relação a medicina integrativa, visto que a ênfase é a produção de medicamentos alopáticos e não fitoterápicos.

O espaço físico ainda era um obstáculo decorrente da demanda de produção de medicamentos pois, além de médico dermatologista, outros profissionais médicos incluem em suas prescrições produtos manipulados pela farmácia do município. No livro ata da Fabrimed de 1997 consta o interesse pela implantação da prática da medicina fitoterápica no município, o que novamente exigiria a ampliação da farmácia de manipulação.

Nós como equipe técnica da Fabrimed gostaríamos de apresentar ao secretário municipal de saúde e prefeito municipal o assunto medicina integrativa e sua aplicação nas unidades básicas de saúde, para posterior apresentação junto ao Conselho Municipal de Saúde. Ficando aceito, a equipe técnica propõe a apresentar o que é o projeto e seu funcionamento da próxima reunião mensal do Conselho Municipal de Saúde.⁶⁶

No ano de 1998 houve a mudança da farmácia de manipulação para o parte industrial do município, em um espaço de 300 metros quadrados somente para o laboratório de manipulação situado em uma ampla área externa para a qual estaria destinada a construção de um viveiro de cultivo de plantas medicinais. Surge, assim o programa Fabrimed (Fabricadora Municipal de Medicamentos do município de Telêmaco) que contemplaria a produção de medicamentos alopáticos constante da Farmacopeia Brasileira, como também produtos fitoterápicos para a implantação de um programa de medicina integrativa.

Em 1998, devido ao pleito eleitoral assume o cargo de prefeito municipal Carlos Hugo Wolff Won Graffen (partidário do PMDB) conhecido com “Seu Carlos”, e o secretário de saúde passa a ser o Dr. Erasto Juliano (médico especializado em radiologia). Ambos entusiastas da implantação da medicina integrativa eram integrantes do Conselho Municipal de Saúde do município, e

⁶⁴ -Produto antissépticos utilizados em procedimentos de assepsia.

⁶⁵ -Livro Registro de Produção da Fabrimed 1998.

⁶⁶ -Livro Ata Fabrimed 1997, p. 2.

conheciam a respeito da implantação do projeto de medicina integrativa na saúde pública. Foi uma época de grandes investimentos no programa Fabrimed, quando ocorre a aquisição de novos equipamentos para o laboratório de produção e melhoria das suas condições físicas deste, além da ampliação e modernização do viveiro de cultivo de plantas medicinais. Houve também uma ampla divulgação na mídia no sentido de a fabricante representar uma alternativa com redução de gastos em relação aos medicamentos. Mesmo com poucos recursos disponibilizados pelo governo federal que somente fornecia a forma de implantação da medicina integrativa, o município assume o custeio do investimento. No primeiro momento tenta-se uma parceria com a indústria Klabin, através da compra de algumas tinturas, a empresa não proporcionou a venda, mas disponibiliza um funcionário para dar suporte a implantação de um programa de Qualidade Total, denominado Programa Sol,⁶⁷ mas o município decide gerir o programa com recursos próprios.



Unidade Estrutural da Fabrimed, localizada no Distrito Industrial de Telêmaco Borba- PR. Fonte: Acervo particular da autora

A foto acima ilustra o local onde passou a funcionar a Fabrimed em 1998, mesmo desativado a estrutura é mantida pelo poder público local.

Até neste momento a discussão historiográfica apresenta preocupação dos gestores públicos em investir no projeto Fabrimed. Em decorrência da redução de

⁶⁷ -Livro Ata Fabrimed 1998, p. 42.

custos que a medicina integrativa representava, e a possibilidade de aliar a mídia com prestação de serviços públicos relacionados à área da saúde, fica claro que a medicina integrativa é aceita de um “modo empírico” pelos gestores, no reverso na conceituação proposta pela OMS (que estabelece uma forma de medicina considerando tradições e relações culturais dos pacientes na forma de cura).

Os produtos produzidos pela Fabrimed atingem o número de trinta e oito formas farmacêuticas entre eles os fitoterápicos, como: xarope de própolis⁶⁸, xarope de guaco, tintura de alfavaca, tintura de erva-de bicho, pomada de manjerona, pomada de calêndula gel de camomila, chá de espinheira santa, chá de maracujá, chá de capim limão, xampu de alecrim e arruda, e que passam a ser vendidos aos municípios da região.

A foto abaixo é um maracujazeiro, planta cultivada pela Fabrimed o qual se utilizava das folhas para a preparação do chá de maracujá, um dos medicamentos mais prescritos.



Maracujazeiro

Fonte: Acervo particular da autora

De acordo como o livro Ata da Frabrimed⁶⁹ observa-se uma mudança na direção da concepção inicial do projeto Fabrimed quando se faz a opção de trabalhar com um programa de medicina integrativa estruturado na fitoterapia,

⁶⁸- Ação farmacológica expectorante, ação broncodilatadora, antisséptico, anti-inflamatório, calmante, tonificante, sedativo e tranquilizante, nervosismo, combate ao piolho e lêndeas.

⁶⁹ -Id. 62

promovendo a democratização e humanização à saúde, mais acessível e menos agressiva aos pacientes usuários e na qual são considerados, não apenas os dados biológicos e fisiológicos dos pacientes, mas a cultura e as experiências de cura no seu meio familiar. A fitoterapia como as demais formas de medicina integrativa possibilitam um “olhar” diferenciado ao paciente pelo profissional de saúde: visualiza o paciente de forma individualizada, respeitando a interferência e a importância dos fatores psicológicos e culturais no funcionamento do corpo.

Quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) faz referência e incentiva a prática de medicina integrativa na saúde pública, ela está baseada na conceituação de que: “Saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença e enfermidade”⁷⁰, o que proporciona uma nova forma não somente de prescrição, como de atendimento ao paciente. Mas os gestores do município interpretam o projeto Fabrimed como uma grande fonte de recursos e de elemento de propaganda eleitoral.

A mudança da farmácia de manipulação para fabricante foi justificado devido a exigências da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em relação ao número de produtos produzidos, e pela comercialização com outros municípios. Esta mudança não ocorreu somente em relação à documentação, mas ao aspecto físico que exigiu uma estrutura adequada para o seu pleno funcionamento, no sentido de se cumprirem as exigências estabelecidas pelas leis municipal, estadual e federal. Assim há necessidade da aquisição de equipamentos, como: envasadoras semi-automática de líquidos, xaropeira, encapsuladora, seladoras, destilador de água de grande capacidade, estufas, tudo como verbas municipais.

Telêmaco Borba produz remédios às famílias carentes. A alternativa encontrada pela prefeitura de Telêmaco Borba para reduzir os gastos com atendimento médico-hospitalar e a demanda de sua microrregião foi fabricar, ela própria, alguns dos medicamentos distribuídos pelo Sistema Único de Saúde.⁷¹

O relato acima é uma representação explícita da utilização da mídia para enaltecer a administração pública e a forma que ela encontra para reduzir os custos

⁷⁰ -CZERESNIA, Dina. Promoção da Saúde, conceitos, reflexões e tendências. 2009 .Editora Fiocruz.

⁷¹ -Jornal Gazeta do Povo, 12 de janeiro de 1998.

em relação ao fornecimento de medicamentos. Um contraste com a ideologia dos profissionais técnicos da Fabrimed que buscavam na medicina integrativa (fitoterapia) uma forma de oportunizar aos pacientes uma medicação mais natural e como menor efeito colateral, como por exemplo as cápsulas e tintura de maracujá que seria uma excelente alternativa como medicação calmante e ansiolítica.⁷² Afirmação estas que ficam registradas no livro ata em relação a preocupação da oportunização de uma medicação mais saudável, oferecendo o “melhor” em relação a medicação fitoterápica.

Com a venda dos produtos a outros municípios da região a Fabrimed passa a ter repercussão regional, tendo o então prefeito Carlos Hugo Wolff Von Graffen não só como grande incentivador como divulgador da fabricante.

A Fábrica de Medicamentos de Telêmaco Borba, mantida pela Prefeitura Municipal, vem produzindo 70 tipos de medicamentos entre elas substâncias desinfetantes. Meta é tornar a Fabrimed em unidade semi-indústria.⁷³

Com a venda de medicamentos produzidos pela Fabrimed a outros municípios houve a geração de receita de modo que a manutenção do projeto se torna autossustentável. A forma de recolhimento era através de guias de ISS⁷⁴. Decide-se através da secretaria municipal de saúde que o município passaria a vender os medicamentos ao consórcio intermunicipal de saúde (um conjunto de municípios da região dos campos gerais) , que por processos burocráticos, não se concretizou, fazendo com que Telêmaco Borba volte a ser o único município a disponibilizar medicamentos fitoterápicos aos seus pacientes do Sistema Único de Saúde. O que se torna um problema devido á necessidade do deslocamento de pacientes de municípios vizinhos para Telêmaco Borba.⁷⁵ Como não foi possível a disponibilização dos medicamentos produzidos pela Fabrimed para os demais municípios vizinhos, os pacientes destes municípios começaram a migrar para Telêmaco Borba em busca de atendimentos fitoterápicos. Muitos municípios vizinhos ofereciam transporte gratuito para que os pacientes consultassem nas unidades básicas de saúde de Telêmaco Borba, o que gerou um congestionamento no atendimento aos pacientes locais como dos demais municípios.

⁷² -Livro Ata da Fabrimed-2000 p.55.

⁷³ -Jornal Correio do Vale, 11 de dezembro de 1998.

⁷⁴ - Imposto de forma de recolhimento municipal.

⁷⁵ - Livro Ata da Fabrimed de 1995, p. 03.

O projeto Fabrimed era constituído de duas formas distintas: produção de fitoterápicos constituída pelo viveiro municipal e o laboratório de produção e industrialização. A área de produção de fitoterápicos sem dúvida era a parte mais interessante não somente aos visitantes como para os técnicos agrícolas, pois toda a industrialização dependia do bom funcionamento do viveiro. Para a implantação da medicina integrativa a fitoterapia deveria respeitar a cultura do uso de plantas medicinais regionais.

A foto retrata imagens do viveiro municipal e o plantio da erva denominada espinheira-santa utilizada para a produção de chá prescrita no combate a úlceras, e má digestão.



Viveiro de Plantas Medicinais do Extinto Projeto Fabrimed

Fonte: Acervo particular da autora

Com o viveiro de plantas medicinais produzindo intensamente iniciou-se a produção de medicamentos fitoterápicos que acaba se tornado manchete não somente na mídia falada como nos meios de comunicação escrita.

Fábrica de Medicamentos já produz produtos fitoterápicos. A Fabrimed (Fabricadora de Medicamentos de Telêmaco Borba), produz medicamentos que são fornecidos à comunidade através das farmácias e do SUS e dos postos de saúde(que estavam espalhados por pontos centrais do município, e que fazia a distribuição gratuita a seus usuários). Quando a Fabrimed foi implantada na gestão passada do prefeito Carlos Hugo Wolff Von Graffen (1992), produzia apenas dois tipos de medicamentos.

“No início fomos criticados, mas com perseverança, conseguimos dotar com toda a infraestrutura necessária, a nossa fábrica de medicamentos. Somos o único município do Paraná a manter em funcionamento uma fábrica deste gênero”, confidencia o prefeito Carlos Hugo. Além de medicamentos de origem química, a unidade vem produzindo produtos fitoterápicos, como o gel de camomila, pomada para assadura a base de calêndula, shampoo para pediculose a base de alecrim e arruda. A produção mensal de líquidos gira em torno de 700 litros, enquanto a de sólidos, perto de 3000 unidades. A administração municipal pretende investir em novos equipamentos, pois, o objetivo é tornar a Fábrica de Medicamentos em unidade semi- industrial. Atualmente a Fabrimed funciona com uma máquina que mistura líquidos, bateadeira industrial, homogeneizador, balança industrial e estufas. A meta é adquirir uma encapsuladora e amassadeira industrial cujo equipamento permite produzir 50 quilos de pomada por operação.⁷⁶

A análise desta fonte fica claro que a gestão pública municipal projeta e trabalha a imagem da Fabrimed em relação aos investimentos que foram aplicados. Uma característica ímpar que o município possui em relação à oferta da disponibilização de medicamentos “fitoterápicos”. Um projeto importante que mostrar a preocupação dos gestores em relação a saúde dos munícipes, mesmo que não havendo a citação que a Fabrimed faz parte de uma forma de medicina integrativa com fundamentos na OMS. Evidenciando a competência dos gestores em relação a criação da Fabrimed como forma de redução de custos na área da saúde.

A mídia impressa e falada foi utilizada como um objeto de expressão de uma tentativa de organizar uma memória oficial, e a construção de uma memória coletiva, de membros de um grupo vai produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo.⁷⁷ Os gestores públicos fizeram uso da mídia para a criação de uma memória positiva em relação a Fabrimed e os benefícios que ela proporcionava em relação a saúde pública. Neste momento é necessário destacarmos a importância do conhecimento teórico sobre representação coletiva para tornar o texto mais claro e palpável.

A noção de “representação coletiva” permite articular as relações com o mundo social, desde as “configurações intelectuais múltiplas pelas quais a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos que compõem uma

⁷⁶ -Jornal Correio do Vale, 11 de dezembro de 1998.

⁷⁷ -CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011, p.24.

sociedade”, passando pelas práticas que constroem e fazem “reconhecer uma identidade (...) exibir uma maneira própria de ser no mundo, (...)significar simbolicamente um estatuto e uma posição” (CHARTIER, 1991,p. 183). ⁷⁸A Fabrimed passa a representar o município de Telêmaco Borba, segundo um universo simbólico que tem suas raízes na cultura de seus antigos moradores e sua práticas de cura. Práticas e representações culturais podem ser pensadas em relação às diferentes apropriações feitas por grupos sociais distintos ao longo do tempo. ⁷⁹

Telêmaco Borba se tornou um centro de referência de implantação de medicina integrativa não somente local, mas com repercussão estadual e até mesmo nacional. Muitos gestores de municípios do Paraná se deslocaram a Telêmaco Borba para conhecer a Fabrimed e seu funcionamento.

A importância da mídia na construção das memórias e, concomitantemente, da identidade está pautada na ideia de verdade que se constituiu sobre a imprensa. ⁸⁰A imprensa em suas diversas formas foi muito utilizada pelos gestores públicos na promoção da Fabrimed em relação ao desenvolvimento da sensibilidade da população local. “A Fabrimed era de Telêmaco Borba, exclusiva”, uma estrutura organizada. Que distribuía de forma gratuita medicamentos fitoterápicos de qualidade produzida com plantas cultivadas no viveiro local aos usuários do sistema público de saúde. Os gestores utilizaram muito bem a mídia na criação da positividade em relação ao funcionamento da Fabrimed.

A inauguração oficial da Fabrimed ocorreu em três de março de 2000 com a presença de autoridades locais bem como da comunidade em geral. A narração dos senhores José Batista Lobato⁸¹, ex- funcionário aposentado da indústrias Klabin e ex- funcionário da Fabrimed , e do senhor Augusto Batista Leal⁸² expressam a importância do evento de inauguração.

⁷⁸ - CHARTIER, Roger. Leituras e leitores na França do Antigo Regime. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

⁷⁹- DENIPOTTI, Cláudio. Especialização em História, Arte e Cultura. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

⁸⁰ - VIERA, Ana. Para além do papel: memória e identidade do cidadão telemacoborbense pelas páginas do jornal O tibagi.XXVII. Simpósio Nacional de História ANPUH. Natal RN 22 a 26/06/2013.

⁸¹ -Funcionário da área produtora de medicamentos da extinta Fabrimed.

⁸² -Funcionário responsável pelo viveiro de plantas medicinais da extinta Fabrimed.

Foi em março não me recordo bem o dia, mas os preparativos para a inauguração começaram uma semana antes, trabalhamos muito. Lembro-me que foi de manhã e o dia estava lindo! Colocaram a placa comemorativa em cima da hora. Tinha muita gente importante da cidade e da prefeitura. A ideia era que os convidados conhecessem o prédio da Fabrimed. Os fotógrafos não davam sossego. Mas depois da falação da chefia da prefeitura o povo visitou a Fabrimed por dentro mais foram direto para o viveiro... Perguntavam de tudo... pra que serve está planta essa outra...Estava tudo muito bem organizado até me lembrou os tempos que trabalhei na Klabin, meus filhos e minha mulher também foram convidados.⁸³

De acordo o Sr. José Batista Lobato ex- funcionário da indústria Klabin aposentado e ex- funcionário da Fabrimed onde atuou como encarregado de serviços através do ingresso por concurso público. Há uma certa nostalgia em sua relação ao seu relato. Principalmente quando em sua fala ele procede à comparação entre a Fabrimed e a indústria Klabin em relação à organização. O que nós remetemos que realmente a estrutura funcional da Fabrimed foi bem planejada. O momento da inauguração também foi um evento importante para o município, pois há o relato da presença de autoridades e da comunidade em geral.

Eu lembro que estava tudo indo muito bem, quando de vereda foi aquela gentera parada na estufa. Não gostei entraram sem pedir, pisaram nas mudinhas. Outros já estavam arrancando mudas das plantas. Tive que botar ordem e pedir ajuda para a doutora Vânia (farmacêutica pedir para o povo sair da estufa e ir para os canteiros). Queriam muda de tudo que viam não dei! Planta a gente tem que cuidar.⁸⁴

No relato do Sr. Augusto, funcionário responsável pelo viveiro é notório a importância que a inauguração da Fabrimed, e como o viveiro de plantas medicinais estava organizado e funcionando para suprir a produção de medicamentos.

A foto abaixo retrata o Sr. Augusto trabalhando no viveiro de plantas medicinais, procedendo à colheita de alecrim.

⁸³ -LOBATO, J.B. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima em setembro de 2015. Telêmaco Borba-PR

⁸⁴ -BATISTA, A.L. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima em setembro de 2015. Telêmaco Borba-PR.



Viveiro de Plantas Medicinais do Extinto Projeto Fabrirmed- Colheita do Alecrim

Fonte: Acerco pessoal da pesquisadora

Nem dormi durante aquela semana foi muito agito. Organizamos, limpamos, preparamos brindes estava muito bonito! Foi a primeira vez que vi o seu Carlos (prefeito de Telêmaco Borba) e a dona Carolina (primeira dama) de perto. Conversaram comigo e foram muito educados, perguntaram o que eu fazia e eu sabia responder sobre como fazia o chá, o xaropes, as pomadas. Tinha muita gente importante, até gente da rádio estava lá.⁸⁵

Neste trecho novamente a o posicionamento do funcionário José Batista Lobato, em relação à importância do evento que foi a inauguração da Fabrirmed e como a mídia esteve presente, demonstrando a divulgação do evento.

Os dois funcionários relataram com muita vivacidade o momento, mas as declarações deixam claro que o viveiro de plantas era o elemento central do projeto. Os convidados e a população em geral ficam entusiasmados com a ideia de produzir medicamentos através das plantas que eles visualizam ali nos canteiros e que, em algum momento, foram utilizadas para curar os mais diversos tipos de males. No depoimento do senhor Lobato fica explicito a preparação e a repercussão da inauguração. Para o senhor Leal o momento importante se contradiz com a falta de limites da população que não respeitava seu local de trabalho e suas plantas. O

⁸⁵ - LOBATO, J.B. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima em setembro de 2015. Telêmaco Borba-PR

relato dos dois entrevistados pode ser analisado sob vários aspectos, mas a questão da lembrança que tem ser discutida e considerada.

A lembrança que é verbalizada (a evocação) não é a totalidade das lembranças. A descoberta da multiplicidade de lembranças possíveis de um mesmo acontecimento, estimuladas por contextos que mudam, tem um escopo antropológico considerável: ela mostra que a “presença do passado no presente é bem mais complexa, bem menos explícita, mas talvez bem mais forte que a existência de narrativas explícitas nos poderia fazer”.⁸⁶ A complexidade que as lembranças “representam” estão contidas no relato do senhor Lobato que associa o projeto Fabrimed ao passado de trabalho na indústria Klabin.

Ambos os relatos demonstram que os funcionários tinham “orgulho” e estavam felizes em participar do evento que eles tinham conhecimento da importância do funcionamento da Fabrimed para o município. Nos relatos é possível verificar que a inauguração ocorreu após a estruturação do viveiro e da área de produção estar em funcionando e já disponibilizando os medicamentos fitoterápicos, essas informações e a riqueza de detalhes foram possíveis através da metodologia da história oral.

Todo medicamento produzido era distribuído nos postos de saúde que constituíam a esfera local com um número total de oito unidades. Assim denominadas: Central (bairro centro), Socomim(bairro Socomim), Bela Vista (bairro Bela Vista), Cem Casas (bairro Nossa Senhora de Fátima), BNH (bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro), Marinha (bairros São Luis e Macopa), Triângulo (vila rural), Bandeirantes(bairro jardim Bandeirantes), que prestavam atendimento para aproximadamente 50.000 pacientes usuários do sistema público de saúde.

Os pacientes que utilizavam o sistema de saúde pública também passam a fazer uso da fitoterapia, elemento da medicina integrativa usado nos cuidados básicos de saúde.

⁸⁶ -CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo. Contexto, 2011.p.33.

2-2 Medicina Integrativa

O entendimento sobre os princípios da medicina integrativa principalmente a fitoterapia é de grande importância, pois aponta para novas abordagens de cura, divergentes da medicina tradicional alopática ocidental. Telêmaco Borba, assim com os demais municípios do país oferecia a seus pacientes usuários do sistema público, apenas a dispensação de medicamentos alopáticos. Com a oportunização de uma medicina integrativa e o funcionamento da Fabrimed os pacientes têm a prescrição de uma forma de medicina mais humanizada, mais relacionada com as tradições culturais de população.

A primeira regra geral para o uso da medicina integrativa é que ela não é apropriada para tratar falhas “mecânicas”. A segunda regra geral é que a medicina integrativa não deve ser utilizada para doenças “objetivas”, ou seja, aquelas causadas por um agente patogênico específico, como a pneumonia causada pela bactéria *pneumococos*, ou a AIDS, causada pelo vírus HIV. A medicina tradicional foca no organismo e suas causas específicas, enquanto a integrativa cuida melhor da saúde e do bem-estar geral do paciente. Na década de 1970 iniciam-se conferências internacionais com o respaldo de introduzir a medicina integrativa em várias partes do mundo com o intuito de difundir uma forma de medicina que proporciona uma melhora da saúde considerando questões culturais e tradicionais de uma população.

A Fabrimed tem sua gênese em 1993, mas toda sua estruturação estava pautada na estruturação e nos acordos firmados em 1978 na Conferência Internacional de Alma-Ata sobre os Cuidados Primários de Saúde. Onde houve a seguinte preconização: os cuidados primários de saúde devem focalizar os principais problemas de saúde na comunidade, reconhecendo que variam de um país para outro, assim com as modalidades de solução. As modalidades de solução estavam relacionadas às práticas culturais em relação às formas de cura (fitoterapia, homeopatia, acupuntura e a massoterapia).

Neste mesmo ano, a Organização Mundial de Saúde (OMS) deu início ao programa de ênfase de uso de plantas medicinais segundo o qual cada país teria as normativas a serem seguidas e adaptadas a seu contexto. Surge, então, no Brasil o

programa “Saúde de Todos”.⁸⁷ Programa este que representou as normativas da OMS a serem aplicadas no Brasil, que elege a fitoterapia como representante mais viável da medicina integrativa.

No Brasil, o programa com a utilização de plantas medicinais tendo como suporte científico a fitoterapia deslancha com a Central de Medicamentos (CEME) em 1989, que elaborou uma lista de plantas medicinais a serem pesquisadas, em uma espécie de compêndio nacional de plantas que poderiam ser utilizadas na de saúde pública nacional.

Em 1986, na Conferência Nacional de Saúde, houve o reconhecimento de que a saúde não pode ser reduzida ao conjunto de intervenções da natureza médica, mas sim deve respeitar as ações culturais de cura de uma determinada comunidade. Assim a fitoterapia, a homeopatia, a massoterapia e a acupuntura, são incorporadas ao SUS.

Até 1986 o que via no atendimento do SUS era um medicina totalmente desvinculada de questões culturais em relação aos tratamentos de enfermidades, e a discussão das questões culturais em relação à saúde representou um avanço, em termos de terapia, visto que o homem é muito mais que um elemento físico e, traz consigo um histórico de vida, uma cultura de tratamento que deve ser respeitada e devidamente implantada na busca de sua qualidade de vida.

A introdução da medicina integrativa no âmbito de SUS caminhou em relação à humanização de procedimentos, respeitando as raízes culturais de cada paciente, principalmente em um país tão rico e diversificado culturalmente como o Brasil. Mas a implantação não ocorreu de forma efetiva em grande parcela dos municípios do país, já que menos de 5% aderiram à implantação da medicina integrativa como prática médicas.

Os dados referenciais da CEME corroboram com a ideia da necessidade da protocolização da cientificidade frente ao conhecimento das plantas medicinais como fitoterapia na integração e implantação de uma medicina integrativa.⁸⁸ A fitoterapia é das formas de medicina integrativa a mais aceita pela comunidade

⁸⁷ -OMS – Conferência Internacional de Alma-Ata, 1978.

⁸⁸ -MARGOTO, Selma B. Terapias alternativas e medicina científica: encontro e confrontos? Vitória; EDUFES, 1998.p. 7

científica, até porque cerca de 35% dos medicamentos alopáticos são feitos a partir de plantas medicinais.

Essas práticas, heterogêneas que são por sua própria e múltipla origem, vicejaram entre uma população que não dispunha de outros meios de tratamento, principalmente na zona rural. A aparente superioridade de que se reveste a medicina oficial não foi, entretanto, suficientemente forte para levar ao aniquilamento das práticas tradicionais, que medraram e que, mesmo sob uma forma residual e, algumas vezes, até marginal, continuam a fazer parte do cotidiano da população. Tal fato ocorreu também não só no Brasil nas em países da Europa, que assistem a um desenvolvimento crescente das práticas ditas alternativas.

Percebe-se, entretanto, que as formas não eruditas avançam não apenas entre membros das classes populares, que não tem outra opção, mas também entre os membros das classes mais favorecidas. Ao se referirem a este avanço, Laplantine e Raberutron dizem, textualmente: "(...). Os que valem de medicinais alternativas deixaram de ser grupos marginais e estão começando a tornar-se maioria".⁸⁹

A fitoterapia, como um dos elementos constituintes da medicina integrativa, com as outras modalidades – acupuntura e a –homeopatia. Busca pelo saber científico como forma de legitimação de sua eficácia.

A discussão sobre a forma como os conhecimentos científicos e populares em relação ao uso das plantas medicinais se identificam e se antagonizam diante da cura das enfermidades é que pauta um dos questionamentos do projeto Fabrimed. Em muitos casos o encontro entre esses dois conhecimentos formam uma corrente única de conhecimento, baseado em tradições cujas raízes são muito fortes. Como se observa na medicina oriental tradicional, e mesmo que tais conhecimentos sejam baseados em uma ciência empírica e muitas vezes indissociáveis do cotidiano da população e crenças e costumes.

Muito mais que uma suposição baseada no cunho do conhecimento científico das plantas medicinais, não se pode esquivar de outros fatores na sua aceitação social, como por exemplo origem do núcleo familiar dos profissionais da saúde e a formação que receberam no âmbito universitário que acabam influenciando e sendo influenciados na sua conduta profissional e de valoração; dos

⁸⁹ -LAPLANTINE, François; RABERURON, Paul L. Medicinas Paralelas. São Paulo: Brasiliense, 1969. p.9.

papéis que desempenham na sociedade e que lhes mantém o status conseguindo na estrutura do grupo ao qual pertencem.⁹⁰

Neste âmbito da discussão é importante citarmos que a fitoterapia faz parte de uma medicina integrativa, que segundo a OMS é a união de práticas não convencionais de saúde - acupuntura, fitoterapia e técnicas manuais - com as terapias medicamentosas alopáticas.⁹¹

A fitoterapia vem sendo a medicina integrativa que mais cresce ao longo dos anos. No mercado mundial de medicamentos a comercialização de fitofármacos gira em torno de 15 bilhões de dólares. O fator mais relevante para tal crescimento se resume na evolução dos estudos científicos, em destaque a descoberta da eficácia de plantas medicinais, principalmente as utilizadas pela população com finalidade terapêutica através dos estudos químicos e farmacológicos.⁹²

Como exemplo de medicina integrativa no sistema público de saúde que melhor utiliza os benefícios da fitoterapia está a Alemanha, considerado o primeiro e maior incentivador das terapias naturais. Uma vez que no receituário alemão os produtos florais chegam a ocupar cerca de 40% das prescrições. Há também países como a França, Bélgica, Suécia, Suíça, Japão e Estados Unidos onde se enfatiza a técnica fitoterápica e onde muitos trabalhos científicos sobre o tema são publicados. A China é campeã na utilização de medicamentos naturais. Naquele país só se recorre à alopatia quando não se encontra um substituto de tal medicamento na flora chinesa.⁹³

Tal debate demonstra um contraste entre a medicina integrativa e o uso da fitoterapia tão desenvolvida em países europeus e americanos, justamente onde se encontram os maiores laboratórios farmacêuticos mundiais, o que faz refletir sobre porque nos países subdesenvolvidos a prescrição de medicamentos sintéticos é tão grande. Revelando-se um contraste com pesquisas farmacêuticas atuais que tanto se preocupam com medicamentos da flora nativa, principalmente da floresta amazônica.

⁹⁰ - Terapias alternativas e medicina científica: encontro e confrontos? Vitória; EDUFES, 1998.

⁹¹ - Organização Mundial da Saúde. Tradicional medicine: definitions, 2008.p.5.

⁹² -LEÃO, M. G;RIBEIRO, K.L.S. Subprojeto de Plantas Medicinais. Proposta Preliminar do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural-PP-PMDR. Comodor: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural –CMDR. Prefeitura Municipal de Comodor. Estado de Mato Grosso- Brasil, 1999,p.45.

⁹³ - Organização Mundial da Saúde. Tradicional medicine: definitions, 2004.p.6.

Visando a eficácia e o baixo custo operacional da utilização de plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde, pode-se considerar uma integrativa terapêutica muito útil e importante. A facilidade para adquirir essas plantas e compatibilidade cultural são fatores de extrema relevância para o progresso dessa medicina, principalmente no nordeste brasileiro onde na cultura é comum o uso na preparação de remédios caseiros para tratar várias enfermidades. Além disso, o fato de plantas medicinais poderem ser usadas através de formulações caseiras, de fácil preparo, se reveste de grande importância, pois ela pode suprir a crônica falta de medicamentos nos serviços de saúde.⁹⁴

Essa ideia vem sendo desenvolvida já há algum tempo. Segundo Boas e Gadelha, o relatório final da 10ª Conferência Nacional de Saúde, em 1998, determina que os gestores do SUS deve estimular e ampliar pesquisas, promovendo a fitoterapia lado de outras terapias complementares.⁹⁵ Relatórios da Fabrimed de 1998 demonstram a preocupação com o estímulo à utilização de medicamentos fitoterápicos visto que os mesmo já apresentam uma boa resposta de cura com os pacientes usuários oriundos das agrovilas da Klabin, surgindo a implementação do uso de chás e encapsulados à base de maracujá, melissa, e espinheira-santa. Segundo pesquisa realizada nos livros atas o planejamento de produção tinha a intenção de aumentar significativamente a produção da implementação dos fitoterápicos, anexando um novo espaço físico para produção somente de chá.

Em relação à utilização da fitoterapia no SUS e sua busca na legitimação científica podemos citar as pesquisas de Schenkel que verificou que além dos medicamentos alopáticos, a população que busca atendimento nas unidades básicas de saúde também utilizam plantas medicinais com fins terapêuticos, por conta própria, o que ocasiona alguns entraves: desconhecer, muitas a possível existência de efeitos tóxicos, além de não ter entendimento quanto à sua ação terapêutica; não saber qual a forma mais correta de cultivo e preparo ou quando cada planta pode ser indicada e em quais casos são contraindicadas. Tanto Schenkel quanto Marques

⁹⁴ -BOAS G. K. V e GADELHA, Carlos A. G. Oportunidade na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 23(6): 1463-1471, jun., 2007.

⁹⁵- Organização Mundial da Saúde. Tradicional medicine: definitions, 2008.p.2

sugerem a existência de uma crença de não haver nenhum efeito prejudicial à saúde com o emprego de fitoterápicos.⁹⁶

Discussões em torno da implantação da fitoterapia são notórias e constantes no que se refere à implantação da prática fitoterápica na rede pública de saúde, devido a preceitos pré-determinados de se a fitoterapia consiste em uma “ciência”. Os adeptos desta forma de medicina se esforçam para eliminar as concepções curativas não baseadas em normas científicas.⁹⁷

Desde a criação das práticas integrativas e complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde entre elas a fitoterapia, no Brasil, somente em 2006, foi aprovado pelo Governo Federal a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, visando implementar ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira e justificada pela presença da ciência fitoterápica no cotidiano das pessoas. Em pesquisa e análises dos livros ata da Fabrimed, estas afirmações sempre foram um preocupação constante: promover a melhoria das condições de tratamento dos pacientes, utilizando plantas locais.

A preocupação com o uso da fitoterapia com medicina integrativa caracteriza-se por um projeto amplo de âmbito nacional, aliada ao fato de o Brasil ser o país que detém a maior parcela da biodiversidade mundial, em torno de 15 a 20%. As ações em práticas integrativas envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Além disso, busca-se a valorização de uma visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. Baseado na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos(PNPMF), o governo federal objetivou-se a ampliação do acesso a plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à fitoterapia na saúde pública bem como o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional.⁹⁸

⁹⁶ -SCHENZEL, E.P. Cuidado com os medicamentos. As plantas medicinais, os chás e os fitoterápicos. Porto Alegre: Saga, Deluzzata, 1995.p.12

⁹⁷ -ARAÚJO, M. Das ervas medicinais à fitoterapia. São Paulo: Ateliê Editora, 2002.p.32

⁹⁸ -Ministério da Saúde. Normas Nacionais. Brasília, agosto, 2006. p.4

Essa forma de política recomenda a formação de pequenas hortas e viveiros locais como forma de promoção do incentivo de cultivo de plantas medicinais. A PNPIC recomenda, como estratégias de inserção, gestão e avaliação das práticas integrativas no SUS. A estruturação e fortalecimento da atenção, a capacitação profissional, a divulgação e informação de evidências, o estímulo às ações intersetoriais, o fortalecimento da participação social, o acesso a medicamentos e insumos. O incentivo à pesquisa, o acompanhamento e avaliação, a cooperação nacional e internacional e o monitoramento da qualidade.

A fitoterapia configura-se em uma terapêutica integrativa útil, pois proporciona eficácia e baixo custo operacional na utilização de plantas medicinais nos programas de atenção primária à saúde, podendo suprir a falta de medicamentos nos serviços de saúde. Este elemento configurou em um grande atrativo para os gestores públicos repensarem a introdução de práticas de medicina integrativa.

Este tipo de terapia torna-se ainda mais importante quando se considera a facilidade para adquirir as plantas medicinais, a compatibilidade cultural e o fato dessas plantas poderem ser usadas através de formulações caseiras, de fácil preparo, principalmente em regiões onde culturalmente é comum o uso de matéria-prima vegetal na preparação de remédios caseiros, para o tratamento de várias doenças.⁹⁹

É importante reconhecer que o processo de cura é muito amplo e necessita de uma série de conhecimentos não somente da patologia, mas da forma de interação dos medicamentos. Quando se utiliza a fitoterapia o organismo responde de forma mais rápida, apresentando menos efeitos colaterais, sem deixar de reconhecer que o conhecimento desta possibilidade deve estar sempre presentes, uma vez que os medicamentos fitoterápicos não são totalmente inofensivos. Além disso, o uso das plantas como medicamento agrega uma série de recordações e lembranças que as pessoas trazem na memória sobre como familiares faziam uso dessas plantas no passado, o que dinamiza a humanização na área de saúde, à medida em que agrega o tradições e culturas que dos pacientes possuem, além de integrar o homem à natureza.

⁹⁹ -SANTOS, C.;GUIMARAES,G.P; NOBRE,M.S.C; PORTELLA, A.S. Na análise sobre a fitoterapia como prática no Sistema Único de Saúde. Ver. Bras. Plantas. Ed 2011.p.22.

Municípios brasileiros vêm incorporando, nas duas últimas décadas, programas de fitoterapia na atenção primária, com o objetivo de ampliar as opções terapêuticas e suprir carências medicamentosas de suas comunidades e, assim melhorar a atenção à saúde ofertada aos usuários da rede pública.¹⁰⁰

Observa-se em informativos do Conselho Regional de Farmácia (CRF) as prefeituras que têm implantado programas de fitoterapia, aplicados nos serviços públicos de saúde, como é o caso de Vitória (ES), Curitiba (PR), cidade do Rio de Janeiro (RJ), Ribeirão Preto (SP), todos exitosos em relação aos custos reduzidos com a saúde.¹⁰¹

Importante ressaltar que toda a estruturação da Fabrimed ocorreu através de protocolos de funcionamento e de criação pela OMS, que estende-se ao Brasil através de planos de gerenciamento de formas de medicina integrativa.

Telêmaco Borba através de seus gestores faz uma “adaptação” do projeto de medicina integrativa. Visto que já possuíam uma unidade de manipulação e os usuários do sistema público de saúde do município eram conhecedores da prática fitoterápica através de experiências anteriores das agrovilas e da própria indústria Klabin que mantinha um projeto de fitoterapia para seus funcionários o que facilitou a implantação do programa.

2-1 Fabrimed e as Unidades Básicas de Saúde.

Segundo os livros registros de produção e livros ata da Fabrimed que foram disponibilizados para esta pesquisa e que datam de 1993 a 2008, houve por parte do então prefeito Carlos Hugo Wolff Von Graffen, “Seu Carlos”, como popularmente era chamado pela população e que esteve quatro vezes à frente da gestão do município de Telêmaco Borba, a solicitação de que a antiga farmácia de

¹⁰⁰ -SOUZA CMP, SILVA MSP, PALMEIRA AC, SIMÕES MOS, MEDEIROS ACD. Utilização de plantas medicinais com atividades antimicrobianas por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande-Paraíba.Rev. bras. Plantas med.2013. Disponível em [www:http://www.scielo.br/scielo.php?script=arttex&pid=S1516-057220013000200004&Ing=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=arttex&pid=S1516-057220013000200004&Ing=en)

¹⁰¹ -ROSA,C,Câmara SG, BÉRIA JU. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde.Ciência. Saúde coletiva, 2001.p.11
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci arttxt&pid=S1413>

manipulação do município se integra-se às práticas fitoterápicas constituídas em medicina alternativas.

De acordo com relatos informais de familiares do “Seu Carlos”, ele e sua esposa deslocavam corriqueiramente à farmácia de Lagoa o que dá indicações claras que era usuários da medicação fitoterápica disponibilizado pela empresa Klabin.

Para a pesquisa da Fabrimed foram os prontuários médicos dos postos de saúde que datam de 1993 a 2008, correlacionando-os com as demais fontes (orais, jornais, revistas, livros atas e livros registros da Fabrimed). Através destes prontuários foi possível verificar quem eram os pacientes atendidos, bairros onde moravam, faixa etária, classe social e grau de instrução e qual relação e conhecimento anterior com a fitoterapia. Também foi possível confirmar a classe de profissionais ligados à saúde prescritores, medicamentos fitoterápicos de maior dispensação, postos de saúde com menor incidência da utilização da medicação fitoterápica.

Através da análise dos prontuários médicos, também foi possível selecionar tanto pacientes como profissionais para posteriores entrevistas. Os prontuários muito mais que simples documentos ou protocolos foram fontes importantes para detalhar o funcionamento da Fabrimed e sua abrangência.

No livro ata de dezembro de 1993 consta o esboço do projeto e como o mesmo deveria ocorrer a sua implantação. Primeiramente haveria o desenvolvimento de xaropes de guaco e própolis que seriam distribuídos somente ao posto central, e a matéria-prima fitoterápica seria adquirida já em forma de tintura. A escolha desses dois medicamentos se deu devido ao alto índice de problemas pulmonares nos postos de saúde do município. A dispensação no posto de saúde central funcionaria como um - teste piloto, para verificar o posicionamento dos profissionais de saúde prescritores e os resultados dos pacientes que utilizavam este tipo de medicação.¹⁰²

A equipe técnica decide que a produção de xarope de guaco e própolis terá dispensação somente na farmácia central, por um período de três meses, tempo este suficiente para coleta de dados que será realizado pelos atendentes da farmácia em relação aos

¹⁰² -Livro Ata da Fabrimed 1998.

itens: aceitabilidade, reações adversas e faixa etária dos pacientes.¹⁰³

Como consta no livro ata da Fabrimed o prazo para uma prévia avaliação seria de seis meses para os procedimentos sobre os prognósticos e melhora dos pacientes que faziam utilização da medicação fitoterápica. Mas esse período foi antecipado para três meses, pois relatórios demonstraram que os usuários apresentam grande porcentagem de melhora, confirmando que os xaropes de guaco e própolis possuíam grandes índices de prevalência de cura. Desta forma aumentou-se a produção desses dois medicamentos e paralelamente houve o desenvolvimento do viveiro de plantas medicinais. Nos registros pesquisados há a solicitação de uma máquina semi-industrial uma envazadora de xarope para que a produção fosse aumentada para duzentas unidades de xaropes dia devido ao aumentos de prescrições.

Consta no livro ata que após os resultados obtidos e tabulados pela farmácia central, os usuários além de fornecer os dados necessários para a pesquisa deixam sugestões de medicamentos fitoterápicos que deveriam ser disponibilizados, tendo uma grande prevalência em relação aos chás.¹⁰⁴

O número de postos de saúde atendidos era um total de sete mais a farmácia no Pronto Atendimento Municipal. Os postos de saúde apresentaram um atendimento diário de oito horas, qualquer cidadão pode fazer uso do sistema de saúde, que oferece serviços médicos, de odontologia, psicologia e enfermagem. Já o pronto atendimento possui uma rotina de trabalho de vinte e quatro horas, sem interrupção, e, além dos casos de emergências, também presta consultas eletivas (sem regime de urgência).

Sobre a distribuição dos fitoterápicos o ex- funcionário o senhor José Batista Lobato procede o seguinte relato:

Toda sexta-feira saia um Kombi cheia de caixas de xaropes que eu junto com o motorista levava nos postos. A rotina nossa era assim: durante a semana segunda e terça-feira produzimos os xaropes, quarta-feira ficava no controle de qualidade. Se estivesse tudo bem quinta-feira ficávamos embalando, rotulando e separando os pedidos para os postos. E sexta-feira à tarde eu fazia

¹⁰³ -Id. 96 p.6

¹⁰⁴ -Id.97 p.19

a entrega. Os funcionários dos postos ficavam na espera dos xaropes, eu tinha muito orgulho de fazer parte da Fabrimed.¹⁰⁵

No relato do Sr. José Batista Lobato é importante a observação da memória individual. É preciso admitir que essa retórica possua um estatuto científico extremamente frágil e, ao mesmo tempo, postular que são heurísticamente necessárias porque podem nos dizer “alguma coisa” da realidade.¹⁰⁶ O relato em questão diz sobre a satisfação em trabalhar na Fabrimed e a disponibilização dos medicamentos que ele embalava, rotulava e separava para serem distribuídos aos posto de saúde. A interação entre a satisfação na execução de seu trabalho estava aliada ao fato de o entrevistado ser um antigo morador da agrovila denominada Km 28, a menor delas, mas onde a influência da utilização das plantas medicinais no processo de cura era usual e corriqueiro. Uma reflexão sobre o relato acima proporciona a afirmação que questões culturais devem ser vistas como inerentes à vida humana em sociedade e a utilização das plantas medicinais neste enfoque é muito profunda principalmente quando o funcionário refere-se aos produtos fitoterápicos.

Em reunião que ocorreu em março de 1995 com a equipe de produção da Fabrimed e demais funcionários de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, foi decidido que haveria ampliação dos produtos fitoterápicos ofertados, como cremes e tinturas, conforme consta nos livros de registro da Fabrimed. De acordo com as informações, ficou decidida a produção dos seguintes produtos: - gel de camomila, - pomada de arnica,- pomada de manjerona , -tintura de alfavaca , -tintura de funcho,- tintura de maracujá .

A foto abaixo apresenta a forma pela qual era dispensado o gel de camomila aos pacientes.

¹⁰⁵ - Livro Ata da Fabrimed 1998.

¹⁰⁶ - CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011.p.33.



Imagem do Produto Gel de Camomila disponibilizado pela Fabrimed.

Fonte: Acervo particular da pesquisadora.

Todos os fitoterápicos tinham com matéria-prima plantas do viveiro municipal, de modo que foi necessária toda uma mudança de infraestrutura do viveiro, que passou a contar com os trabalhos de um agrônomo e dois técnicos agrícolas, além de mais quatro funcionários. A demanda aumentou e o viveiro necessitava de nova reestruturação física e de pessoal, que deveria abranger a construção de mais uma estufa, e um novo galpão para secagem e seleção das plantas colhidas. Houve a necessidade da contratação de mais um técnico agrícola e dois guardas- mirins para auxílio no setor de colheita e secagem. Todas essas mudanças e investimentos foram mantidos pelo município, que agora passou a produzir mais mudas, e montar procedimentos de poda e colheita de modo a não interferir no processo de crescimento das plantas.

Como pesquisadora observo que este é um momento crucial do projeto, há uma aceitação muito forte pela população usuária em relação à fitoterapia. O medicamento fitoterápico é bem aceito porque ele é produzido localmente, a população visualiza o viveiro (matéria- prima) o está sendo consumido e utilizado através da utilização da mídia pela gestão pública. O que ocasiona investimentos e ampliação do projeto como um todo.

A Fabrimed torna-se a “menina dos olhos” do prefeito, palavras do ex-funcionário José Batista Lobato, em entrevista concedida à pesquisadora. A prefeitura na época administrada pelo Sr. Carlos Hugo Woff Von Graffen não

poupa elogios e a divulgação do trabalho que ocorria no município de Telêmaco Borba e que abrangia os demais municípios.

Por duas vezes recebemos equipes de televisão para filmar o trabalho que ocorria na Fabrimed, realmente éramos importante.... Quando a RPC foi fazer a filmagem achei tão interessante que a chefia inteira da prefeitura apareceu para a filmagem. Mas a repórter, não lembro o nome dela chamou os funcionários, e a farmacêutica chefe. Filmaram o viveiro e nós trabalhando, éramos dez funcionários dentro do laboratório.¹⁰⁷

Sem dúvida a formação da memória coletiva sobre a Fabrimed utilizou a mídia como forte aliada.

Segundo as palavras do entrevistado os gestores tinham a clara visão da potencialidade da Fabrimed como slogan para explorar politicamente, mas os funcionários e a equipe técnica possuíam uma visão mais técnica, segundo o qual onde o bom desenvolvimento do projeto estava alicerçado na implantação e desenvolvimento de uma medicina integrativa, palavras do funcionário José Batista Lobato.¹⁰⁸

O então prefeito Sr. Carlos Hugo Woff Von Graffen fazia questão de divulgar o trabalho que o município fazia, como as entrevistas que eles proferiam para os jornais. A divulgação do projeto pelo gestor sempre ocorria no sentido de referenciar a autossuficiência na produção de medicamentos, e redução de custos ao sistema, mas nunca houve um proferimento em relação à introdução e implantação da medicina integrativa-uma forma de tratamento já estabelecido pela OMS.

A Fábrica de Medicamentos de Telêmaco Borba, mantida pela Prefeitura Municipal, vem produzindo 70 tipos de medicamentos entre elas substâncias desinfetantes. A meta é tornar a Fabrimed em unidade semi- industrial.¹⁰⁹

Nesta citação fica claro o posicionamento dos gestores em fazer transparecer o projeto com sua grandiosidade em funcionamento, uma solução para os problemas relacionados à distribuição dos medicamentos à população. Mas não encontramos citações dos benefícios da implantação da medicina integrativa bem como da disponibilização da fitoterapia na de saúde pública. A mídia como citada

¹⁰⁷ -LOBATO, J. B, Entrevista concedida em setembro de 2015. Telêmaco Borba-PR.

¹⁰⁸ -Id. 101 p.3.

¹⁰⁹ -Jornal Correio do Vale, 11 de dezembro de 1998.

anteriormente foi utilizada na construção de identidade positiva da Fabrimed representando-a como um projeto único, uma construção própria dos gestores, que encontraram uma “solução mágica” para a redução de custos na saúde pública. Sempre a Fabrimed era citada pelo seu Carlos como uma criação de sua gestão pública e nunca foi citado que a disponibilização da fitoterapia fazia parte de uma prerrogativa da OMS a ser implantada nos municípios.

Tendo como fonte o livro ata de reuniões da Fabrimed como data de 20 de dezembro de 1997, ficam claras duas situações: primeira o sucesso da implantação e do funcionamento do projeto Fabrimed, segunda a divisão das oposições formadas entre os coordenadores administrativos da prefeitura e da Fabrimed.

Os coordenadores administrativos limitavam-se aos números de produção e economia e o benefício que o projeto estava trazendo em termos políticos, sempre demonstrando com dados os índices de aceitação da população usuária. Em contra partida, os coordenadores da Fabrimed preocupavam-se em manter o controle de produção para um posterior aumento da fabricação, visto que outros municípios mantinham o interesse em adquirir os produtos fitoterápicos.

Como pode ser observado nos livros de produção, a demanda desses fitoterápicos aumentava gradativamente e havia problemas para atender a todas as prescrições. Além do que inviabilizava a venda para os demais municípios, o que causou um grande problema para Telêmaco Borba, pois muitos pacientes começaram a dirigir-se ao município em busca de consulta nos postos de saúde para obter tais medicamentos. Esse quadro fez com a Secretaria Municipal de Saúde tomasse medidas para melhor atender aos pacientes e somente os moradores do município de Telêmaco Borba seriam atendidos. Para isso era exigido juntamente com a receita um comprovante de residência em nome da pessoa. Tal medida resolveu por um determinado tempo a situação, mas não foi suficiente para resolver o problema da crescente demanda ocasionada principalmente pela publicidade do projeto, que fazia com que pessoas conhecessem a disponibilidade da alternativa da utilização de fitoterápicos. Essa demanda desenfreada realmente causou um problema para o funcionamento de todo o projeto.

O número de postos atendidos no período de funcionamento da Fabrimed era um total de sete unidades: Posto de Saúde do Centro (bairro Centro), Posto de

Saúde da Marinha(bairro São Luís), Posto de Saúde das Cem Casas (bairro Nossa Senhora de Fátima), Posto de Saúde do BNH (bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro), Posto de Saúde Bela Vista(bairro Bela Vista), Posto de Saúde Área 2 (bairro Parque Limeira Área 2), Posto de Saúde do Jardim Alegre (bairro Jardim Alegre), Posto de Saúde do Triângulo(Vila Rural).

A representação da tabela facilita a visualização do atendimento nos postos de saúde.

A tabela abaixo representa a tabulação e a interpretação dos dados sobre o número de atendimentos nos PSF do município no período de 2016 tendo os prontuários médicos como fontes de pesquisa.

	Posto de Saúde	Atendimento Janeiro 2006	Atendimento Junho 2006	Atendimento Dezembro 2006
1	Central	357	386	432
2	Socomim	209	278	313
3	Cem Casas	278	275	201
4	B.N.H	252	265	279
5	São Luís	302	322	366
6	Bela Vista	186	190	153
7	P.Limeira Área 2	298	301	379
8	Triângulo	102	113	106
	Total de prescrições	1984	2130	2229

Fonte: Prontuários Médicos da Secretaria Municipal de Saúde Telêmaco Borba, 2006.

Os postos de saúde localizavam-se em regiões estratégicas para o atendimento de pacientes usuários do sistema público de saúde, distribuídos em todos os pontos do município, com o objetivo de manter a população assistida da melhor forma possível nos bairros de maior população.

Como pesquisadora e conhecedora dos procedimentos farmacêuticos, seria possível a análise através dos livros de relatório e dos registros de produção da Fabrimed. Mas como historiadora houve a opção da análise dos prontuários médicos deste período para proporcionar maior vivacidade no entendimento histórico do projeto Fabrimed. De acordo com a pesquisa nos prontuários médicos atendidos pela medicação fitoterápica, houve a possibilidade de um vasto e amplo campo de pesquisa que envolveu a população usuária e os vários profissionais de saúde.

O trabalho com os prontuários proporcionou uma análise do percentual de pacientes que utilizaram da fitoterapia como medicamento entre o período de 2006 a 2008, fase esta que corresponde a maior produção da Fabrimed. Muito mais de dados quantitativos ele mostrou uma face de interpretação que admito não tinha domínio, o campo historiográfico. Cada dado representava um paciente, um indivíduo, uma história de vida, uma identidade carregada de tradições, heranças culturais, de conhecimentos anteriores e busca de forma de cura de lhe proporcionasse uma ligação com seu passado como suas memórias.

A análise percentual dos profissionais de saúde prescritores de medicação fitoterápica historicamente forneceu dados precisos não somente sobre a formação acadêmica dos diversos profissionais de saúde, e a falta do conhecimento acadêmico sobre a prescrição fitoterápica. Forneceu dado sobre como a medicina integrativa estabelece novos vínculos entre profissionais e pacientes. E que estes vínculos encontram-se no passado com as antigas indicações de medicamentos com ervas medicinais, da riqueza cultural dos antepassados.

Muito mais que dados à análise dos dados com prontuários médicos revelaram “vida”, através de um conhecimento e riqueza cultural que cada indivíduo carrega dentro de si.

2-3-1 Análise dos Prontuários Médicos através da utilização da pesquisa qualitativa.

Poucos estudos na saúde coletiva aproximaram a narrativa em seus aspectos de estrutura narrativa e de comunicação. Esta é uma tendência inovadora

na saúde coletiva, pois, a grande maioria dos trabalhos nesta área está integrada a uma análise quantitativa dos fatos e trabalhos com estatísticas. Embora importantes e necessários, as abordagens metodológica tradicionais não tem sido suficientes para compreenderem os dilemas e impasses dessas novas práticas de saúde. Mesmo considerando os inúmeros estudos de base quantitativa que integram o cenário sanitário brasileiro do Sistema Único de Saúde (SUS), os novos serviços de saúde e consequentes novas práticas precisam ser analisados e avaliados. Daí a justificativa da importância do trabalho com análise qualitativa para melhor entendimento das práticas de saúde.

O trabalho com os receituários médicos absorveu grande tempo em relação à organização e tabulação dos dados obtidos. Para a metodologia aplicada para a investigação foi dado mais ênfase para o método qualitativo por tratar-se de um recorte histórico sobre questões relacionadas à saúde pública de uma determinada comunidade. A metodologia escolhida utilizou o cruzamento das informações dos livros de produção com as prescrições médicas compreendendo o período de 1993 a 2008. De acordo com a distribuição nos medicamentos fitoterápicos aos postos de saúde foram analisados os prontuários médicos, nos quais se buscou considerar a positividade e ou negatividade em relação à forma de tratamento fitoterápico. Outro elemento considerado foi a avaliação frente à frequência em que alguns buscavam a fitoterapia.

Capítulo III- FABRIMED NA PRÁTICA.

Neste capítulo há a exposição da população (pacientes beneficiários dos medicamentos fitoterápicos) do projeto bem como dos profissionais de saúde que utilizaram da fitoterapia como medicina integrativa e elemento de prescrição no contexto dos cuidados de doenças consideradas como primárias. A população beneficiada pelo programa inicialmente abrangia somente o município de Telêmaco Borba, mas no período compreendido entre 2000 a 2008 verifica-se que muitos pacientes usuários do sistema público de saúde e do sistema particular do município de Telêmaco Borba e de outros municípios próximos como Imbaú, Reserva, Ortigueira, Curiúva, Sapopema e Ventania deslocavam-se para Telêmaco Borba em busca do tratamento fitoterápico, de acordo com as informações verificadas nos prontuários médicos.

Na voz da população e na voz dos profissionais, termo mais que adequado para retratar as mais diversas concepções sobre o projeto Fabrimed, a mescla de informações reúne usuários do sistema de saúde pública, representando cidadãos comuns, com faixas etárias diversas e moradores de diferentes bairros, do município, pertencentes a diversas classes sociais e com diferentes graus de escolaridade. Profissionais da saúde prestadores de serviços na área pública abarcam não somente graduados das mais diversas áreas como médicos, odontólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermagem, além de profissionais de nível técnico e administrativo que de forma direta ou indireta foram protagonistas do funcionamento do projeto. Através de seus depoimentos foi possível dar “voz” aos protagonistas do objeto de pesquisa.

Há diversos modos de verificar a importância do prontuário médico. Fábيا Gama Silva define a importância deste documento: registrar informações é tarefa diária de todos os profissionais da área de saúde. A reunião dos dados fornecidos pelo paciente, responsáveis legais ou ambos e dos resultados obtidos em qualquer tipo de exame e medicação prescrita constitui o chamado prontuário médico, também denominado prontuário do paciente ou do cliente, ou mesmo registro médico. Trata-se, portanto, de um documento de extrema relevância que visa, acima de tudo, demonstrar a evolução da pessoa assistida e, subsequentemente, direcionar o melhor procedimento terapêutico ou de

reabilitação, além de assinalar todas as medidas associadas, bem como a ampla variabilidade de cuidados preventivos adotados pelos profissionais de saúde.¹¹⁰

Na pesquisa realizada e rompendo com o aspecto das ciências médicas em analisar os prontuários médico, o procedimento foi diversificado verificando a relação paciente-prescritor em relação à disponibilidade de utilização de uma forma de medicina integrativa na saúde pública, e quais elementos culturais e experiências anteriores influenciaram na busca ou na recusa desta forma de terapia.

Os prontuários médicos permitiram “ouvir a população” usuária da fitoterapia, permitindo avaliar a receptividade e a recusa em relação a esta forma de medicina integrativa. A forma receptiva e recusas estavam presentes tanto no âmbito do usuário como os prescritores, e isto é de extrema importância para a pesquisa.

Quais os fatores que levam a receptividade? O que causa a recusa por uma medicina integrativa que agrega um maior bem estar segundo estudos científicos? Somente ouvindo a população foi possível caminharmos para a resposta a destas perguntas.

3-1- Na voz da população

O levantamento de dados dos prontuários médicos no período que abrange os anos de 2005, 2006 e 2007, quando a Fabrimed apresentou um maior número de produção de medicamentos fitoterápicos de diversas formas farmacêuticas (xaropes, pomadas, cremes, chás, tinturas e cápsulas).¹¹¹ foi possível identificar em alguns postos como Bela Vista, Socomim, Centro e Triângulo este último localizado na zona rural do município, pacientes que apresentavam um alto índice de consulta no posto de saúde de que faziam parte, solicitando a consulta com médicos ou outros profissionais de saúde prescritores de medicamentos fitoterápicos (dentista, fisioterapeuta, enfermeiro padrão e o psicólogo) e também foi possível a identificação de pacientes que não aceitavam a prescrição de

¹¹⁰ - SILVA, Fábila G. Prontuários dos Hospitais de Ensino no Brasil. Revista brasileira de educação médica. 31(2): 113-126;2007.

¹¹¹ -Fonte- Prontuários Médicos da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Telêmaco Borba.1998-2008

fitoterápicos. Com estes grupos de indivíduos usuários e não usuários e prescritores de fitoterápicos é que foram realizadas entrevistas para obtenção de dados sobre a avaliação da utilização ou não desta forma de medicamento.

Na análise dos prontuários muitos dados foram fornecidos para a pesquisa como citado anteriormente, mas uma característica destes prontuários foia observação de um campo importantíssimo: -paciente aceita a prescrição fitoterápica? Sim ou não. Os prescritores respeitavam a opinião dos pacientes em relação a utilização ou não da medicina integrativa, isto é uma fato importante de reconhecimento pela forma de tratamento. Caso o paciente se aceita a fitoterapia como tratamento havia um roteiro simples de perguntas a ser preenchidas com os seguintes itens:- tem conhecimento da fitoterapia?- Quais fitoterápicos utilizados por você ou por seus familiares?-Toma chá com regularidade? - qual? -Houve a apresentação de alguma reação quando fez uso da fitoterapia?

O porquê da recusa pela utilização da medicina integrativa foi uma das buscas por estes pacientes. Pois, até então a mídia tratou da Fabrimed com total positividade, e os prontuários médicos apresentam um realidade diversa, onde pacientes recusam esta forma de tratamento e prescritores também não utilizam a fitoterapia como medicação.

Fazendo uso da história oral através de entrevistas foi possível a descrição da opinião da comunidade usuária. Quando se trabalha com a história oral analisamos as possibilidades e a riqueza que a memória proporciona, com uma rapidez impressionante e em meio à fala os indivíduos proporcionam ao entrevistador uma gama de opções que se entremeiam e constroem as cadeias de pensamentos e lembranças. ¹¹²Foi através nas entrevistas que se chega a respostas dos vários por quês em relação ao tratamento fitoterápico. Sem os prontuários, não poderíamos chegar aos entrevistados, sem eles não poderíamos manter um diálogo real sobre o assunto.

Na pesquisa realizada nos prontuários médicos encontramos a Sra. Tânia, pseudônimo adotado em nossa pesquisa. Esta senhora apresentou um alto índice de prescrições com medicamentos fitoterápicos no PSF central.

¹¹² -ALBERTI, Verena. História oral: desafios para o século XXI, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.p.22

A Sra. Tânia tem 64 anos, aposentada, foi moradora por quarenta anos da agrovila de Lagoa, dona de casa, casada e mãe de três filhos. O esposo da Sra. Tânia também é aposentado e trabalhou por 30 anos nas indústrias Klabin. Ambos possuem uma renda final acima de cinco salários mínimos o que possibilitou que morassem em uma casa bem localizada e no centro de Telêmaco Borba. Solicitada em ceder a entrevista a Sra. Tânia atendeu prontamente, mas não gostaria que seu nome fosse divulgado.

Morei por 40 anos na Lagoa, lá criei meus três filhos que hoje já estão formados e moram em outras cidades. Foram estudar em Curitiba e não voltaram mais. Era muito bom viver em Lagoa, um lugar calmo, mas não tínhamos recursos em relação a saúde, tudo era muito precário. Apreendi o usar remédios caseiros por necessidade. No início tinha receio mais com o tempo aprendi a usá-los e verificar a eficácia dos mesmos. Gostava muito do chá de boldo não tinha remédio melhor do que este para azia, lembro até hoje da Dona Diná indicado este chá para meu marido, e dando o aviso....faça infusão, não vai ferver o chá....ele vira veneno. Criei meus filhos com xarope de guaco quando eles ficavam resfriados. Até hoje indico o xarope de guaco para os meus netos. Quando fomos convidados a nos retirar de Lagoa devido à aposentadoria do meu esposo, tomei conhecimento dos medicamentos fitoterápicos que tinha no posto de saúde da prefeitura. Como eu conhecia praticamente todos os medicamentos fitoterápicos, conheci a incentivar meus vizinhos a solicitar os medicamentos a base de plantas, eles gostavam e me agradeciam pela dica.¹¹³

No relato da Sra. Tânia fica claro que a cultura popular fez com que as indicações de medicamentos à base de plantas fossem transmitidas de moradores para moradores nas agrovilas. Como única alternativa de medicação, visto que ela afirma em seu relato que os recursos em relação à saúde eram muito precários. Considerando o contexto das agrovilas que possuíam um médico apenas, a utilização das plantas medicinais era necessária e difundida de forma corriqueira para o tratamento de doenças primárias, como azia e resfriado.

Outra concepção importante foi o rompimento da conceituação clássica defendida por Annichino de, que a utilização de plantas medicinais está associada à população de baixa renda. Annichino¹¹⁴ é um pesquisador da fundação FIOCRUZ, e em 1986, em seu trabalho Medicina Caseira em sete localidades da região Bauru-SP chegou à conclusão que a utilização de plantas medicinais estava intimamente

¹¹³ - Entrevista concedida pela senhora Tânia a Cinthia C. Benck de Lima em maio de 2016.

¹¹⁴ -ANNICHINO, G.P. Medicina caseira em sete localidades da região de Bauru, SP. Cad. Saúde Pública, vol.2 Rio de Janeiro, 1986,p.4

associada ao estrato social pertencente de uma determinada comunidade. Segundo o pesquisador quanto mais avançado o estrato social mais afastado o indivíduo da utilização das plantas medicinais com medicação, visto que esse estrato social possui maior acesso à medicina alopática, traduzindo-se em um efeito mais científico e de maior embasamento em pesquisas. A análise do projeto Fabrimed apresenta um contraste nas ideias de Annchino, pois se observa que, independentemente do estrato social a que pertence à comunidade beneficiária, utilizou-se a fitoterapia baseada em uma ligação cultural de conhecimentos prévios e da memória. O relato da senhora Tânia é muito claro, mesmo que o contato com as plantas medicinais tenha ocorrido devido à escassez de recursos no passado, a busca pela fitoterapia ocorre baseada em uma forte ligação de tradição cultural.

Em outra localidade denominada Triângulo há um posto de saúde denominado “PSF do Triângulo” que atende moradores da única vila rural do município que se localiza na divisa territorial entre Telêmaco Borba e o município de Tibagi. Nesta vila vivem em torno de cinquenta famílias que foram se distribuindo em pequenas chácaras e sítios com toda infraestrutura de água encanada e luz elétrica, além de transporte urbano oferecido pela prefeitura municipal de Telêmaco Borba- PR. São constituídos por proprietários que tiveram seus terrenos, pequenos sítios e chácaras comprados pela Indústria Klabin para o plantio de eucalipto e pinus. Cabe neste momento uma breve retrospectiva apresentada sob o município de Telêmaco Borba, que está cercado geograficamente pelo imenso reflorestamento das indústrias Klabin, que se expande para outros municípios que se delimitam e o município. Entre eles Imbaú, Ortigueira, Curiúva e Tibagi. Os proprietários de pequenas fazendas, chácaras e sítios, sentem-se acuados pela expansão do reflorestamento que prejudica o plantio e atrapalha a criação de animais. O arrendamento para o reflorestamento de pinus e eucalipto é mais rentável economicamente, estes pequenos proprietários, arrendam ou vendem suas propriedades para a empresa Klabin. Uma grande parcela de proprietários de terras na região de Tibagi que faz delimitação geográfica com Telêmaco Borba, venderem suas terras e atualmente residem no bairro denominado Vila Rural do Triângulo pertencente ao município de Telêmaco Borba. Na vila rural as casas ficam dispostas em uma extensão territorial que equivale a 1 alqueire de terra, e ex-donos de pequenas propriedades de terra como sítios e chácaras, passam agora meros moradores de uma vila de periferia do município de Telêmaco Borba.

De acordo com as análises e pesquisas nos prontuários médicos foi possível a constatação de uma situação diversa encontrada em relação aos demais postos de saúde pesquisados. Foi no “PSF do Triângulo” que houve o maior número de registro de negação em relação à utilização dos fitoterápicos oferecidos pelo programa da Fabrimed, havendo em muitos casos até a seguinte observação: “Paciente não aceita medicação fitoterápica”¹¹⁵. Frente a esta situação, foi localizado um paciente que apresentou em todas suas idas ao PSF do Triângulo nos períodos pesquisados esta característica.

Dentre as várias possibilidades para justificar esta recusa há uma que pode tentar esclarecer. Os medicamentos fitoterápicos disponibilizados a esta comunidade apresentavam-se em uma embalagem de forma muito semelhante à industrial, o que pode ter condicionado os pacientes a estabelecer uma relação com a medicação fitoterápica.

A foto abaixo apresenta a embalagem do xarope do guaco e como era dispensado aos postos de saúde.



Produto Xarope de Guaco disponibilizado pela Fabrimed

Fonte: Acervo da Fabrimed

A comunidade ali residente é oriunda do município de Ortigueira e ou Reserva. No primeiro, uma grande reserva indígena, e os conhecimentos sobre plantas medicinais foram por muitos anos difundidos por experiências em tribos indígenas com a utilização da planta fresca. Somente a planta fresca em total harmonia com o meio ambiente é eficaz, o que se contrapõe totalmente com o

¹¹⁵ -Prontuário médico de setembro de 2004, PSF- Triângulo.

projeto Fabrimed, que não utilizou na planta medicinal fresca, mas da forma farmacológica de tinturas. Esta falta de visualização entre a relação planta e seu habitat pode ter sido uma das causas da recusa desta forma de utilização de medicina integrativa.¹¹⁶ Em relação à comunidade oriunda de Reserva, a utilização da fitoterapia é bem desenvolvida pela disseminação de uma comunidade religiosa católica, onde as “freiras” assim denominadas que aprenderam com os índios a utilização de “remédios à base de plantas”. A prescrição destas plantas é feita através de chás, tinturas e pomadas, mas sempre acompanhadas a rezas como “Ave-Maria e Pai- Nosso”. A não associação com o ritual de rezas e a prescrição de medicamentos à base de plantas por médicos, para não pode estar em consonância com experiências anteriores. O que traz à tona que a utilização da fitoterapia nas comunidades interioranas está associada a crenças religiosas, há uma mescla de rituais que se complementam e se fundem no processo de cura, como no caso das benzedadeiras. Há a indicação da medicação a partir da planta medicinal, mas sempre associada a um ritual de orações. Uma realidade totalmente diversa apresentada pela medicação disponibilizada pela Fabrimed, que muito se assemelha com as formas alopáticas comerciais,

No avançar da pesquisa pode-se observar que dois postos de saúde apresentavam um grande índice de prescrições médicas com medicamentos fitoterápicos. Constituíam-se nos postos de saúde PSS Central e o PSS Bela Vista que correspondiam à região central e o bairro Belo Vista respectivamente, em que os bairros apresentam grande índice de moradores das agrovilas das indústrias Klabin. No bairro da Bela Vista no período de 2006 a 2007, segundo análise os índices de prescrições chegam a patamares de 95%, o que se correlaciona com os livros de produção nos quais a maior distribuição correspondia aos postos de saúde citados.

Um relato importante do Sr.Dionisio, nome fictício de um morador do bairro Bela Vista, aposentado com 67 anos e um representante da terceira idade ativo e extremamente lúcido. O Sr. Dionísio é um catarinense que, com 21 anos de idade, juntamente com sua esposa e três filhos, veêm para trabalhar na indústria Klabin em busca de melhores condições de vida. Técnico mecânico trabalhou por 30 anos na indústria, onde tem boas recordações, segundo ele.

¹¹⁶ -Id. 109

No início achava tudo muito grande! Telêmaco Borba parecia uma metrópole! Sempre morei no interior junto com papai e mamãe só saí para estudar o curso técnico depois do serviço militar. Casei muito novo e logo que terminei de estudar meu tio arrumou um serviço na “Klabin”. Confesso que não me acostumei com o tipo da cidade, gosto mesmo é do campo. Não gosto do cheiro e da poluição daqui, mas em enfim ... Logo que me aposentei a Klabin deu esta casa para mim, reformei e moro aqui até hoje. Gosto do meu quintal tem muita ervas, plantas e temperos. Está muito longe da horta da minha mãe. Precisava ter conhecido era muito organiza, tinha de tudo: confrei, hortelã, manjerona, e tantas outras ervas. Sempre que alguém ficava doente em casa nosso recurso era as ervas, não tinha outra coisa e nos sarávamos. Quando morava no acampamento Km 28 minha família e eu usamos muito os remédios que eram feitos na Lagoa, a Klabin doa para nós, pense em uns remédios bons. Quando fique sabendo que tinha no posto de saúde remédios a base de ervas não tive dúvida foi marcar uma consulta para minha bisneta que sofria muito com bronquite. Não lembro o que minha mãe usava, mas ela curou meu irmão de bronquite usando um xarope feito em casa. Lembrei-me disso é fui ao posto queria trocar uma ideia com o médico. Não lembro o nome dele, mas me atendeu muito bem e conversamos algum tempo sobre as ervas. Falei que estava ali porque queria um remédio para a bronquite de minha bisneta a base de ervas. Mas o médico me atendeu tão bem que ele receitou o xarope de guaco para minha bisneta e me consultou também. Conversamos por algum tempo ensinei muita coisa pra ele sobre as ervas que minha mãe usava e como era bom. Ele ouvia, anotava e falou que iria pesquisar. Sabe ! Uma coisa estranha acontece quando eu me lembro deste tempo, sinto o cheiro das ervas, da fervida do xarope, do travesseiro de macela, isso é muito bom.¹¹⁷

O relato do Sr. Dionísio é cheio de alegria quando ele fala da fitoterapia que em seu discurso chama de “ervas”, e revela como a busca pela medicação fitoterápica está ligada intrinsecamente ao seu passado em Santa Catarina e aos “remédios” que sua mãe utilizava para ele e para os irmãos. Neste relato cabem muito bem as palavras de John Kotre¹¹⁸: quando se trata da memória autobiográfica tratamos da memória dos eventos de nossas vidas, aquelas que estão em nossas mentes e, talvez, em nossos corações. Fazem-se necessário ouvir a história inteira, para os significados se tornarem muito clara.¹¹⁹ Kotre foi utilizado devido a importância de ouvir histórias e criar um texto a partir delas. Se as lembranças são precisas ou não, é apenas suposição, mas nós podemos perguntar qual o significado dessas histórias. Uma vez que se ouve a história inteira, os significados se tornam

¹¹⁷ -Entrevista com o Sr. Dionísio concedida a Cinthia C. Benck de Lima em janeiro de 2017.

¹¹⁸ - KROTE, John. A verdade e a utilidade das histórias. In: Depois da utopia: A história oral em seu tempo. São Paulo. Letra e Voz: Fapesp, 2013.

¹¹⁹ -Id. 112 p.20

muito claros. Nesta pesquisa a memória autobiográfica foi importante para o entendimento do acontecimento coletivo.

No relato do Sr. Dionísio, mesmo não sendo tão preciso em relação a datas e outros elementos, são possível detectar que o uso de medicamentos à base de plantas nas décadas de 40 e 50 eram muito comuns aos moradores rurais, não somente no Paraná, mas em diversas regiões do Brasil. Percebe-se que a medicação à base de “ervas” representa o seu passado, a sua infância e o carinho da mãe ao cuidar dos filhos com que o era disponível.

Citando novamente Kotre¹²⁰ a memória é viva, está em formação, criando e recriando, ela tem mais a ver com presente do que com o passado, e tenta fazer duas coisas ao mesmo tempo.¹²¹ A análise do relato representa exatamente a afirmação de Kotre, pois a utilização da fitoterapia no contexto do entrevistado está associada a um passado de boas recordações e de uma experiência positiva. Ao afirmar que conversou com o médico sobre suas experiências fica evidente a disseminação da realidade vivida do passado sobre o uso da fitoterapia que foi algo positivo para ele.

Pode-se deduzir que a disponibilização desta forma de medicação pela Klabin gerou um elemento primordial na representação da formação de um caráter de identidade. Muitas famílias moradoras das agrovilas eram oriundas de zonas rurais, e a possibilidade do uso de medicamento fitoterápico acabou sendo um aspecto importante no contexto da realidade social e cultural que se formou entre os moradores das agrovilas.

No relato do Sr. Dionísio cita o fato de sentir o “cheiro das ervas, da fervida do xarope, do travesseiro de macela”. Será que isso é possível?¹²² As lembranças estão associadas à singularidade de cada cérebro humano que faz com elas não sigam necessariamente o mesmo caminho. As sequências individuais de evocação dessas lembranças serão possivelmente diferentes, levando em considerações as escolhas que cada cérebro pode fazer no grande número de combinações da totalidade de sequências.

¹²⁰ -Id. 112 p.20.

¹²¹ -Id. 111.

¹²² -Id. 111.

Neste momento faz-se necessário voltarmos às conexões entre memória, lembrança e esquecimento que estão intimamente conectados.

Se a memória é da ordem da tradição, da preservação a lembrança e o esquecimento são movimentos contínuos da memória humana.

A memória integra os sentidos por meio de uma arquitetura sinestésica interpenetrando sons, silêncios, imagens, gestos e odores sem relação preestabelecida entre eles, e dessa forma, levam a diferentes sensações. Graças à lembrança, podem ser reconfigurados entrelaçando passado, presente imediato e devir. A lembrança é essencialmente uma característica humana, já que lida com sentimentos e sensações corpóreas.¹²³ As lembranças articulam-se ao funcionamento mais amplo do psiquismo e forjada no universo das práticas culturais e das relações sociais.¹²⁴

As lembranças estão associadas a singularidade de cada cérebro humano que faz com eles não sigam necessariamente o mesmo caminho. As sequencias individuais de evocação dessas lembranças serão possivelmente diferentes, levando em consideração as escolhas que cada cérebro pode fazer no grande número de combinações da totalidade de sequências. O ser humano tem a capacidade de trazer à lembrança sentimentos ligado a tal pessoa ou à determinada situação vivenciada, onde a lembrança é uma atualização do evento experimentado, o qual fica arquivado em nosso acervo memorial e do qual selecionamos um ou mais fragmentos.¹²⁵ Ora, a lembrança se estende ao corpo através dos suores, angústias, silêncio e outros elementos que antes estavam na virtualidade da memória. Graças à lembrança, podem ser reconfigurados entrelaçando passado, presente, imediato e devir. Algo que escapa ao sentido cronológico de tempo e dilui a distância entre o sujeito e a experiência, pois cada sensação é uma experiência única e seu espaço é o do aqui e agora da presentidade.¹²⁶

¹²³ -LOBO, Dalva de S. *Ambiência e Memória na Constituição do Humano*. Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 114-131, jul./dez.2012.

¹²⁴ -OLIVEIRA, Ivone Martins. *O sujeito que se emociona: signos e sentidos nas práticas culturais*. UNICAMP, 2011.

¹²⁵ -CANDAU Joel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011. p.32

¹²⁶ -Id. 125. p.33

3-3 Na voz dos profissionais

O fisioterapeuta entrevista, que pediu para não se identificar e que trataremos por Lúcio, trabalhou nos postos de saúde Central e no bairro Belo Vista, no período de funcionamento do projeto Fabrimed. Interessante o posicionamento deste profissional de saúde.

Até hoje questiono o fechamento da Fabrimed. Os medicamentos de plantas eram muito bons e davam um suporte grande para nós fisioterapeutas. Na minha graduação nem se falava em medicamentos naturais, mas minha família gostava e utilizava muitos medicamentos à base de plantas da Klabin, então quando foi disponibilizado pela Fabrimed fui buscar na literatura os efeitos de como poderia usar tais produtos. Meus pacientes principalmente moradores do bairro Bela Vista já faziam uso dos medicamentos a base de plantas, principalmente do óleo para massagem a base de eucalipto. Observei que os pacientes de atendimento domiciliar tinham certo receio da minha assistência, mas quando eles observam que eu utilizava os produtos da Fabrimed e principalmente o óleo de massagem produzido a base de plantas havia uma “quebra de gelo” entre eu e o paciente. Eles aceitavam melhor o atendimento e falavam muito bem do óleo que eu usava. Não foram um ou dois pacientes que depois da alta médica voltavam ao posto para agradecer o atendimento e elogiar que eu utilizava o remédio certo, e que eles gostaram do atendimento oferecido¹²⁷.

No relato deste profissional fica evidente que a eficácia do tratamento da fisioterapia estava intrinsicamente associado na eficácia da medicação depositada pelos pacientes.

Interessante também a observação da aceitação pelos paciente devido o processo de transmissão do conhecimento sobre a fitoterapia entre os pacientes (ex-moradores das agrovilas) e dos demais pacientes usuários do posto de saúde. Isso demonstra como o aspecto introjectado em comunidades e grupos de moradores de uma localidade interferem nos modos diferentes de cura. A influência do entorno cultural e a importância das representações simbólicas da fitoterapia no processo de cura fica explícita, formando uma conexão entre: o conhecimento sobre a fitoterapia dos antigos moradores das agrovilas com a aceitação do uso desses medicamentos pelos moradores do bairro e consequentemente reflete na solicitação e busca de tais medicamentos nos postos de saúde.

¹²⁷- Entrevista com o Sr. Lucas concedido a Cinthia C. Benck de Lima em junho de 2016.

A prática fitoterápica é influenciada no cotidiano das pessoas integrantes de uma determinada comunidade e torna-se um agente facilitador de saúde em pleno século XXI. Esta afirmação demonstra que a importância da família ainda é forte e representativa através da conjugação de seus valores, crenças e conhecimentos na forma de cura. No relato do profissional fisioterapeuta os antigos moradores das agrovilas hoje homens e mulheres da faixa de 60 anos ou mais foram pacientes que desde sua infância utilizaram-se da fitoterapia.

O uso da fitoterapia neste relato fica evidenciado que não está associado somente a um elemento no processo de cura, mas à troca de experiências, valores e principalmente de recordações, transmitidas muitas vezes de forma difusa, inicialmente pela família e posteriormente por uma comunidade.

Outro elemento relevante a ser observado no relato do profissional de saúde graduado em fisioterapia foi à citação da necessidade de buscar conhecimentos referentes à fitoterapia com a medicina integrativa. Nas graduações que envolvem a área de saúde é comum difusão de ideias inteiramente ligada à prática alopática, que normalmente não considera a pessoa como um todo (com histórias, memórias e valores). Trata-se o órgão doente e, para isso, exames físicos, clínicos, bioquímicos, e de imagens são solicitados. Toda decisão dos procedimentos a serem seguidos é determinado pelo profissional de saúde que observa a evolução positiva e negativa do quadro de doença.

O projeto Fabrimed gera uma tensão entre os protocolos de atendimento em relação aos pacientes e prescritores. O paciente agora é atuante no tratamento estabelecido pelo profissional, através do seu conhecimento cultural sobre a fitoterapia que está ligado a uma experiência anterior das agrovilas. A participação dos pacientes e a requisição da prescrição da fitoterapia fez com que os prescritores mudassem o processo de protocolo de atendimento, no qual o paciente deixa de ser um indivíduo segmentado e passa a ser coadjuvante na forma de tratamento. Seus conhecimentos anteriores e suas experiências têm, valor o que proporciona maior interação entre paciente e profissional. As consultas passam a ser mais demoradas, o paciente interage mais com o profissional, pois há relato de histórias sobre sua vida, de como utilizavam esta ou aquela planta medicinal, havendo uma melhora na humanização no tratamento.

Quando o profissional cita que o bairro Bela Vista como aquele que representa maior aceitabilidade pela medicação fitoterápica, pode-se depreender que, por ser um bairro que converge antigos ex- moradores das antigas agrovilas, há uma nítida conexão entre experiência, memória e fitoterapia. Não é por acaso que o profissional cita a necessidade de buscar na literatura o conhecimento sobre as plantas, pois os pacientes tinham conhecimento de usos anteriores. Para citar um exemplo as folhas de eucalipto maceradas em álcool constituíram uma prática muito utilizada nas agrovilas no combate a contusões e machucaduras, principalmente por funcionários que trabalhavam direto no corte de árvores. Antigos moradores das agrovilas contam que esse macerado servia para quase tudo como entorses, curativo e cicatrizante. Quando a Fabrimed disponibiliza o “óleo de eucalipto”, uma versão farmacêutica refinada do macerado de eucalipto, muitas lembranças e recordações surgem e são contadas pelos antigos moradores o que causa uma empatia entre tratamento profissional e paciente.

Em função do relato acima não podemos deixar de citar Bergson, onde a memória compreende uma fonte constante de atualização de experiências vividas com as quais o homem coexiste na medida em que passado e presente são interfaces dessas experiências e “essencialmente virtual, o passado não pode ser apreendido por nós como passado, a menos que sigamos e adotemos o movimento pelo qual ele se manifesta em imagem presente”.¹²⁸ Ou, seja, o passado só pode ser atingido quando manifestado pela memória como tempo presente.¹²⁹ A disposição na utilização da fitoterapia pelo paciente e do fisioterapeuta estão associados a memória e tradição, onde a última é retomada com índice de movência (dinâmica), já que não se trata de preservar, mas de articular os signos da tradição visando sua inovação.¹³⁰ O que se exemplifica com a utilização do óleo de eucalipto, na memória do paciente há a eficiência do macerado, no presente há a disponibilização do produto “óleo de eucalipto” um exemplo claro da inovação da tradição.

A fitoterapia como elemento cultural é fundada e incorporada em função dos saberes e dos costumes historicamente constituídos, quando o homem pode compreender os fenômenos da natureza e da própria existência, o que, de certo

¹²⁸ - BERGSON, Henri. Memória e Vida. Textos escolhidos por Gilles Deleuze. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

¹²⁹ - LOBO, Dalva de S. Ambiência e Memória na Constituição do Humano. Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 114-131, jul./dez.2012.

¹³⁰ - Entrevista com o Sr. Lucas concedido a Cinthia C. Benck de Lima em junho de 2016.

modo, ajudou a aplacar a angústia e a enfermidade mediante a lembrança.¹³¹ Realizando uma analogia em relação à forma de registro de memória, se pode dizer através dos documentos físicos (cadernos de fórmulas), tem-se um representante da memória, onde estaria armazenado o registro da maneira de produzir, ou melhor dizendo, a “forma de fazer” o macerado. Mas quando se utiliza do aparato da memória humana, ele suplanta toda forma de registro e apresenta um peso histórico muito mais rico e vivo.

Outra entrevista significativa foi de um odontólogo que trabalha há mais de vinte anos na saúde pública. Sempre trabalhou em posto de saúde dos mais diferentes bairros, sua clientela foi a mais diversificada possível. Como os demais entrevistados vamos usar um nome fictício de Jonas.

Sobre a experiência da antiga Fabrimed, tenho a dizer que realmente foi uma pena aquilo ter fechado. Ajudava muito as fórmulas que eles produziam, minha família era de Tibagi, morávamos em uma fazenda, só saí de lá para estudar e morar aqui em Telêmaco. Na faculdade não tinha nada sobre fitoterapia como farmacologia a ser utilizada na odontologia. Mas como as experiências da fitoterapia estava muito presente na minha vivência da fazenda, recebi bem a medicação fitoterápica. O que havia de disponível era a tintura de alfavaca. Incrível para a cicatrização e antisséptico de mucosa oral, até agora não observei nenhum medicamento tão eficaz com ele. Como era disponibilizado em forma de tintura ficava muito fácil de orientar o paciente. Sempre que prescrevia perguntava que o paciente conhecia a alfavaca. Muitos diziam que não quando eu explicada que era uma planta parece muitos abriam um sorriso e parecia mais confiante em utilizar. Os que conheciam sempre tinham uma história para contar de hortas ou experiências anteriores com plantas, ou de chás usados para bochechos. Isso foi muito bom para mim, pois, era novo na secretaria de saúde, e com essa abertura muitos pacientes sentiam-se mais confiantes com meu trabalho, muitos solicitavam minha prescrição para o chá de capim –limão, pois consideravam um excelente calmante. Também dividi minha experiência com os pacientes do tempo que morava na fazenda. Foi bem interessante à experiência.¹³²

No relato acima o profissional deixa claro que a medicação fitoterapia disponível foi utilizada pelo profissional de forma positiva, tanto no aspecto farmacológico com na interação com os pacientes. Novamente observa-se a falta do conhecimento farmacológico em relação à fitoterapia nas graduações o que pode ser uma das dificuldades na prescrição de muitos profissionais da saúde. Um

¹³¹ - Id. 124.

¹³² - Entrevista com o Sr. Jonas concedida Cinthia C. Benck de Lima em novembro de 2016.

elemento importante no relato do profissional é a questão da memória da experiência na utilização da fitoterapia na “fazenda”, um conhecimento empírico, ligado às tradições e lembranças.

Observa-se no relato: a tradição do uso de plantas medicinais do passado do odontólogo traz toda uma carga do desenvolvimento de sua atividade atual, fazendo sentido toda sua utilização.

Ela será autêntica, quer dizer terá sua força - a de conferir aos membros de um grupo o sentimento de compartilhamento de sua própria perpetuação enquanto tal de sua autoridade, aquela de uma transmissão efetiva e aceita.

A memória no relato acima está intimamente associada às palavras de Candau: a memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelados.¹³³

O relato do profissional acima é extraordinária a possibilidade de extrair experiências vividas sobre o cotidiano das pessoas, visto que o conhecimento fitoterápico do profissional está inteiramente relacionado as “vivências da fazenda”, fato este que obtido através da história oral deste profissional, que expõem que seu prévio conhecimento sobre fitoterapia e uma positividade sobre esta medicina integrativa estava associada a sua utilização passada na vida diária e no conhecimento cultural de pessoas ou grupos de pessoas que conviviam na fazenda. Daí a importância do trabalho com a história oral é o que a torna diferente, por que ela nos conta menos sobre eventos que sobre significados.¹³⁴

Foi através da história oral que há a informação a importantes sobre aspectos psicológicos.¹³⁵

Quando eu tinha uns cinco a seis anos lembro muito bem! Estava correndo com meus irmãos pela fazenda, sabe... coisas de criança. Encontrei um lagarto. O susto foi muito grande, meus irmãos riram muito de mim. Como era o mais novo fiquei com muita vergonha. Não me recordo do nome da empregada, mas lembro de que ela me serviu um chá de capim-limão bem morninho. Até hoje recordo deste fato, me deixou tão tranquilo,

¹³³ - CANDAU Joel. Memória e Identidade. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

¹³⁴ -PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente.Proj. História, São Paulo, 14 fev. 1997.p.31.

¹³⁵ -Id. 112.

tão calmo, uma sensação muito boa. Por isso quando um paciente chega ao consultório, assustado ou ansioso eu recomendo que tome um chá de capim- limão. Quando a Fabrimed funcionava eu indicava sempre o chá de capim-limão e afirmava que fazia muito bem .Palavras do odontólogo entrevistado.

Citando Portelli a memória não é apenas um depósito passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação dos significados.¹³⁶

Neste capítulo o ato de “dar vozes” as pessoas foi uma experiência única, juntamente com outras formas de fontes, as “pessoas” na metodologia da história oral tornam-se fontes. As pessoas expressam suas experiências e o significado que elas representam, recordam, contam, se emocionam, trazem à tona sentimentos e lembranças que ficaram por muito tempos silenciados,

¹³⁶ -Id. 134

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o trabalho para o desenvolvimento do tema proposto exigiu da historiadora uma leitura profunda de textos que tratam do assunto sobre formas de cura, cultura e identidade.

A cada leitura um desafio, e caminhos diferentes foram percorridos para o desenvolvimento da questão central: qual a historicidade da implantação de uma forma de medicina alternativa (fitoterapia) na saúde pública de um município do interior do Paraná e os impactos sobre a população usuário entre o período de 1993 a 2008. Um município industrial, sem área e referências rurais que, através do projeto Fabrimed, alcança repercussões positivas não somente a nível local, mas estadual, e torna-se uma referência nacional na saúde pública com a implantação da fitoterapia como medicina integrativa, que se caracteriza por ser uma medicina mais humanizada que respeita as tradições, e as vivências locais de sua comunidade. Uma forma de medicina que se encontra em fase de implantação e que, mesmo tendo respaldo do ministério da saúde, encontra muita resistência pelos gestores de saúde municipais.

Com a já formação de farmacêutica, iniciamos o trabalho como todas as repostas prontas: o sucesso do projeto Fabrimed estava associado à capacitação do trabalho sério e competente dos profissionais envolvido na criação do projeto, aliado aos interesses do poder público municipal que tinha por objetivo a diminuição de gastos no setor da saúde. Tudo muito fácil! Mas como explicar a adesão dos pacientes e dos profissionais prescritores? O funcionamento do projeto Fabrimed, estava assentado na tríade: profissionais prescritores, gestão pública e paciente. Recorre-se então às ciências humanas, mas especificamente a história oral, metodologia utilizada que permitiu o caminhar sobre o tema pesquisado sob as concepções da história cultural, memória, tradições, vivências e identidade

O início do trabalho esteve pautado na história do município, no entendimento de sua formação e sua íntima ligação com a indústria multinacional papelaria Klabin. Com o percurso realizado chega-se à história das agrovilas ou acampamentos de trabalhadores. Trabalho enriquecedor de informações, pois diversos indivíduos oriundos das mais diversas partes do Paraná e de outras

localidades vêm a Monte Alegre, com o intuito de construir uma identidade neste novo local, onde muitos sonhos e desejos estão pautados na disponibilização da oportunidade de emprego. Mesmo que os sonhos estivessem sob a batuta de um sistema capitalista, onde os próprios funcionários foram segregados em diferentes locais de moradias denominados agrovilas de acordo com suas funções, ocorrendo uma divisão clara entre funcionários rurais denominados de florestais e funcionários técnicos.

As agrovilas ou acampamentos tornaram-se elementos de suma importância para toda a pesquisa a partir do momento que nos deparamos com os dados das memórias dos antigos moradores das agrovilas, principalmente das florestais. Como o conhecimento que a memória individual ou coletiva é socialmente construída e representa um elemento simbólico individual ou do grupo para perpetuar e recordar, há o entrelaçamento entre a utilização da fitoterapia e a busca na forma de identidade dessas comunidades constituídas nas agrovilas. Os indivíduos através de seus conhecimentos culturais buscaram sua visibilidade frente à formação dessa comunidade- agrovilas. A memória se constitui em um fator fundamental da formação da identidade desses sujeitos.

A empresa Klabin de forma intuitiva, respeita o uso da fitoterapia pelos seus empregados florestais e de certa forma incentiva e respeita as tradições de cura de vários males com a utilização da fitoterapia. O conhecimento sobre as plantas, a disseminação cultural do conhecimento sobre elas é muito forte e faz-se refletir em vários acampamentos. Um sentimento de pertencimento e vivências passadas é muito forte entre os empregados florestais. Acreditamos que a empresa sob uma perspectiva capitalista respeita esses conhecimentos culturais e investe na criação de um laboratório fitoterápico com o intuito de diminuir gastos com medicamentos, visto que era detentora de matéria-prima (fitoterápicos) aliando a excelente aceitação pelos funcionários, além de oferecer uma extraordinária propaganda de natureza ambiental: programa pioneiro de fitoterapia, bons resultados e custo reduzido de remédio em que cinquenta espécies de plantas eram obtidas nas florestas nativas da Fazenda Monte Alegre.

Como a instituição e desenvolvimento da indústria que agora já estabelecida mercadologicamente em todo mundo, as agrovilas florestais não tem mais o apoio efetivo da empresa e são desativadas uma por uma, restando somente à agrovila dos funcionários técnicos denominada Harmonia.

Com a desativação destas agrovilas, a empresa cede aos funcionários uma casa de madeira para moradia que será no município de Telêmaco Borba, onde vários bairros entre eles o bairro Belo Vista, são detentores de um grande número de ex- trabalhadores das antigas agrovilas florestais. Com esses ex- moradores das agrovilas no município de Telêmaco Borba, a disseminação do conhecimento sobre a fitoterapia cresce de maneira significativa. Paralelo aos deslocamentos desses ex- funcionários das agrovilas, há por parte do Ministério da Saúde o incentivo a implementação de uma forma de medicina alternativa que contempla a fitoterapia.

O prefeito da época o senhor Carlos Hugo Wolff Von Graffen, adepto da medicação fitoterápica da empresa Klabin, toma a decisão da implantação desta forma de medicina alternativa. Toda a implantação e custeio do projeto que possuía um viveiro de plantas medicinais ocorreram com recursos próprios do município, que busca a redução de custos na aquisição de medicamentos. De forma semelhante à empresa, os gestores utilizaram-se do projeto Fabrimed para divulgação do município e como propaganda eleitoral devido ao sucesso da implantação do projeto e aceitação popular. Todo esse cenário nos dá o suporte de elementos centrais da realização desta pesquisa. A avaliação da atuação do projeto ocorre com a análise dos prontuários de vários postos de saúde, objetivando analisar a perspectiva dos profissionais e dos usuários desta forma de medicação.

A utilização da metodologia oral foi imprescindível nesta fase da pesquisa e no desenvolvimento do trabalho como um todo. A cada entrevista o trabalho com a memória ficava mais atraente e explícito com o compartilhamento de vivências e sua natureza social na preservação da experiência histórica.

Foi sob a forma cultural do conhecimento fitoterápico que os sujeitos das agrovilas tentam uma forma de legitimação social. E esta forma de legitimação social extrapola os limites geográficos da fazenda Monte Alegres, e segue para o município de Telêmaco Borba. A força cultural ultrapassa barreiras geográficas e o conjunto de símbolos por ela constituídos tem uma força imensa, capaz de conduzir o pesquisador a dimensões reflexivas infinitas. Através da metodologia da história oral penetramos no campo de conhecimento inesgotável da memória e da lembrança. Foi através da lembrança de nossos entrevistados em relação à fitoterapia que houve a atualização do evento experimentado, proporcionado uma nova ressignificação pela experiência oferecida pelo projeto Fabrimed, deixando

evidente que todo o bem sucedido do projeto Fabrimed esteve intrinsicamente ligado às experiências vividas dos antigos moradores das agrovilas. O movimento deste passado aprendido sobre a fitoterapia aconteceu através do acúmulo dos saberes e dos costumes, em que a experiência na observação da natureza e suas fontes curativas manifestaram-se na imagem presente do projeto Fabrimed.

A análise dos prontuários médicos foi um elemento de riqueza histórico importantíssimo trabalhado como muito carinho e cuidado, o que justifica a descrição minuciosa do método utilizado. Através destas análises chegou-se a dados relativos à aceitação ou não da fitoterapia, medicamentos mais utilizados, bairros que apresentavam rejeição e aceitação em relação a forma de disponibilização da medicina integrativa. Além de oferecer dados para detectarmos pacientes e profissionais envolvidos no projeto Fabrimed. Pessoas comuns que através de seus relatos e entrevistas, possibilitaram a formação de narrativas, que tem o valor de documentos, e a interpretação destes possibilitou descobrir o que eles documentavam.

Em suma, este estudo buscou questionamentos e fornecer alguns elementos que possam colaborar para um olhar mais crítico e histórico sobre temas relacionados à saúde e formas de cura, tornando-os passíveis de problematização temporal e consequentemente de abordagem histórica, além de confirmar que ainda há muito a ser estudado e pesquisado para melhoria da história da fitoterapia sob o aspecto historiográfico cultural e os signos que os elementos culturais apresentam em relação a novos saberes, formas de aquisição e disseminação desses conhecimentos empíricos. O que justifica por parte da OMS a introdução e o incentivo a implantação de formas de medicina integrativas na saúde pública, respeitando às tradições e conhecimentos culturais em relação às formas de curas para os mais diversos males de uma sociedade. A pesquisa e todo estudo ocorreu a nível local, em uma cidade interiorana no Paraná, mas a análise do estudo abre perspectivas a novos trabalhos históricos em relação às várias modalidades de implantação da medicina integrativa em nosso país.

FONTES

- CELULOSE E PAPEL, Ano VII nº 34- julho- agosto 1991.
- IBGE 2016 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) p.14.
- JORNAL CORREIO DO VALE, 11 de dezembro de 1998.
- JORNAL GAZETA DO POVO, 12 de janeiro de 1998.
- LIVRO ATA FABRIMED 1993, p. 25.
- LIVRO ATA FABRIMED 1995, p. 03.
- LIVRO ATA FABRIMED 1997, p.02.
- LIVRO ATA FABRIMED 1998, p.42.
- LIVRO ATA FABRIMED 2000, p.55.
- LIVRO REGISTRO DE PRODUÇÃO DA FABRIMED 1993.
- LIVRO REGISTRO DE PRODUÇÃO DA FABRIMES 1998.
- OMS- CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ALMA-ATA, 1978.
- MINISTÉRIO BRASILEIRO DE SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: março/1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. NORMAS NACIONAIS. Brasília, agosto, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tradicional medicine:definitions, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Tradicional medicine: definitions, 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Traditional medicine: definitions. Disponível em <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/em/> Acessado em 04 de jan.2016.
- PRONTUÁRIO MÉDICO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA- 1998-2000.
- PRONTUÁRIO MÉDICO DE SETEMBRO DE 2004, PSF. TRIÂNGULO.

FONTES ORAIS

BATISTA, A. L. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 05/07/2015.

BENCK, Rozalvo. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 01/05/2016.

DIONÍSIO. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima , em Telêmaco Borba. 15/01/2017.

JONAS. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 27/11/2016.

LOBATO, J. B. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima , em Telêmaco Borba, 20/09/2015.

LUCAS. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 18/06/2016.

MUNHOZ, Rosi M. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 30/05/2016.

SILVA, Roseli. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 20/05/2016.

TÂNIA. Entrevista concedida a Cinthia C. Benck de Lima, em Telêmaco Borba, 12/05/2016.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mara Zélia. Plantas medicinais, 2.ed.-Salvador:EDUFBA,2003
- ALVES D. Silva CR. Fitohormônios: abordagem natural da terapia hormonal. São Paulo: Atheneu, 2002.
- ALVES, Lucio F. Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas. Revista Virtual de Química, Rio de Janeiro. 5,n.03,p. 450-513, 2013.
- ANNICHINO, G.P. Medicina caseira em sete localidades da região de Bauru, SP. Cad. Saúde Pública, vol.2 Rio de Janeiro, 1986.
- ARAÚJO AA. Medicina rústica. 3^a ed. São Paulo: brasiliense;1979.
- ARAÚJO, M. Das ervas medicinais à fitoterapia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- BARREIRA, I.A. Memória e História para uma nova visão da enfermagem no Brasil. Ver. Latino-am. Enfermagem. Ribeirão Preto, v.7, n.3,p.87-93,julho 1999.
- BARRETO, M. L; CARMO, E. H. Situação de saúde da população brasileira: tendências históricas, determinantes e implicações para as políticas de saúde. Informe Epidemiol. SUS, v. III, n.34, 1994.
- BERGSON, Henri. Memória e Vida. Textos escolhidos por Gilles Deleuze. Trad.Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CANDAU Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2011.
- CECHINEL-FILHO, V; YUNES, R.A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre a modificação estrutural para a otimização da atividade. Química Nova, v. 21, n.1.p.99-105, 1998.
- CZERESNIA, Dina. Promoção da Saúde, conceitos, reflexões e tendências. 2009. Editora Fiocruz.
- DENIPOTI, Cláudio e outros. Especialização em História, Arte e Cultura. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

DIEGUES, A. C. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In. Diegues, A.C(Ed). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Editora Hucitec, 2000. P.1-46.

FERNANDES, Tania Mara. PLANTAS MEDICINAIS: MEMÓRIA DA CIÊNCIA NO Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

FERREIRA, M. de M & Amado. J (Org.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FERREIRA, S. H.(Org.) Medicamentos a partir de plantas medicinais no Brasil, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1998,131 p.

FIRMO, Wellyson C. Contexto Histórico, Uso Popular e Concepção Científica sobre Plantas Medicinais. Caderno de Pesquisa. São Luis,v.18,n.especial, dez.2011.

FRANÇA, I.S.X. et AL. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. Revista Brasileira de Enfermagem, v.61, n.2, p.201-208, 2008.

GRAMS WFMP. Plantas medicinais de uso popular em cinco distritos da ilha de Santa Catarina- Florianópolis SC. Curitiba: Setor de Ciências Biológicas da UFPR; 1999.

IBGE 2016 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Klein T, Longhini R, Bruschi M, Mello JCP. Fitoterápicos: um mercado promissor. Revista Ciência Farmacológica Básica Aplicada, 2009, 30 (3).

KROTE, John. A verdade e a utilidade da história. In: Depois da utopia: A história oral em seu tempo. São Paulo. Letra e Voz: Fapesp, 2013.

LEÃO, M. G; Ribeiro, K. L.M.S. Subprojeto de Plantas <medicinais. Proposta Preliminar do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural-PP/PMDR. Comodoro: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural-CMDR-Prefeitura Municipal de Comodo, Estado de Mato Grosso- Brasil, 1999. 45 p.

LE GOFF, J. A história nova. SÃO PAULO: Martins Fontes, 1990.

LOBO, Dalva S. Ambiência e Memória na Constituição do Humano. Florianópolis, v. 8, n.2, p.114-131.

LOPES, C.R.et al. Folhas de chá. Viçosa: UFV, 2005.

LORENZI H, Matos FJA. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. São Paulo: Instituto Plantarum; 2002.

MARGOTTO, Selma B. Terapias alternativas e medicina científica: encontro ou confronto? Vitória: EDUFES, 1998.

MARTINS ER, Castro DM, Castellani DC, Dias JE. Plantas medicinais. Viçosa: Ed. UFV; 2000.

MARQUES, F.C. Fito 2000- Lima, Peru. Boletim da Associação Catarinense de Plantas Medicinais.

MEDEIROS, M. F.T. Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. 2013. Monografia.

MINAYO, MCS, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.

Ministério Brasileiro de Saúde Pública: março/1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. V Conferência Nacional de Saúde. Brasília, agosto 1975.

MONTYSUMA, Marcos Fábio F. Memória e História Oral. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo Uniasselvi, 2010.

OLIVEIRA, Fernando de. Fundamentos da Farmacobotânica. Atheneu. 2ª edição.

OLIVEIRA, M.A. C, Egry, E. Yoshikawa. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde- doença. Ver. Esc. Enf.USP, v. 34, n.1,p.9-15, mar. 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Traditional medicine: definitions. Disponível em <http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>. Acessado em 04 de jan.2016.

PILLA, M.A. C; AMOROZO, M.C. M; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco. Município de Mogi Mirim, SP. Brasil. Acta Botânica Brasílica, v.20, n.4, p 789-802,2006.

PINSKY, Carla B (organizadora). Fontes históricas, 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Proj. História, São Paulo, 14 fev. 1997.p.31.

ROQUE, A. Rocha. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte. Monografia,4/112011.Disponível em: [//www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=en).

SHENZEL, E.P. Cuidado com os medicamentos. As plantas medicinais, os chás e os fitoterápicos. Porto Alegre: Saga, Deluzzata; 1995.

SOUZA CMP, Silva MSP, Palmeira AC, Simões MOS, Medeiros ACD. Utilização de plantas medicinais com atividades antimicrobianas por usuários do serviço público de saúde em Campina Grande-Paraíba. Rev. bras. Plantas med.2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-057220013000200004&lng=en.

TESKE, Magrid. Plantas Medicinais. Herbarium compêndio de Fitoterapia: 3 ed. Curitiba,1997.

TURATO E.R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Ver. Saúde Pública 2005; 39(3): 507-14.

/2003.

ROSA C, Câmara SG, Béria JU. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. Ciênc. Saúde coletiva, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-812320110001000033&lng=en.

SANTOS, Fernando S. D. Tradições em movimento: Uma etnohistória da saúde e da doença nos vales dos rios Acre e Purus. Brasília: Paralelo 15, 2002.

SANTOS R.L, Guimaraes GP., Nobre MSC, Portela AS. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema único de Saúde. Rev. Bras. plantas,ed. 2011.Disponível em:[//www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=en).

SILVA, Fábila G. Prontuários dos Hospitais de Ensino no Brasil. *Revista brasileira de educação médica*. 31(2): 113-126, 2007.

VIERA, Ana F. Para além do papel: memória e identidade do cidadão telemacoborbense pelas páginas do jornal o Tibagi. XXVII Simpósio Nacional de História ANPUH, Natal RN 22 a 26/06/2013.